

PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA (PMA)



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	3
2. APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA MANTENEDORA	4
2.1 FACULDADE GALILEU	4
2.1.1 SOBRE BOTUCATU	6
2.1.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS	8
2.1.3 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	12
2.1.4 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	14
2.2 FACULDADE GRAN TIETÊ	23
2.2.1 SOBRE BARRA BONITA.....	26
2.2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS	31
2.2.3 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	33
2.2.4 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	34
2.3 FACULDADE	
VAN	
GOGH	
.....	37
2.3.1 SOBRE SÃO PAULO.....	37
2.3.2 ASPECTOS ECONÔMICOS	45
2.3.3 POPULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO REGIONAL	57
2.4 FATEC-USA	63
2.4.1 INSERÇÃO INSTITUCIONAL.....	64
2.4.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS	65
2.4.3 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	66
2.4.4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	68
2.4.5 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	69

3 INSTITUIÇÃO PARCEIRA - UNIVERSIDADE DE HAMAMATSU GAKUIN	74
3.5.1 INSERÇÃO INSTITUCIONAL.....	74
3.5.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS	75
3.5.3 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	75
3.5.4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	79
3.4.5 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	79
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), tem por objetivo promover a mobilidade acadêmica nacional e internacional, de estudantes da instituição, nas instituições da mantenedora e universidades parceiras.

Os objetivos do PMA são:

- a) Proporcionar a troca acadêmica entre acadêmicos, docentes e pesquisadores;
- b) Proporcionar a troca cultural entre acadêmicos, docentes e pesquisadores;
- c) Incentivar à mobilidade acadêmica internacional de acadêmicos, docentes e pesquisadores;
- d) Estimular o desenvolvimento científico, tecnológico, de inovação e artístico cultural, dos acadêmicos;
- e) Estimular o Corpo Docente da faculdade a elaborar, conduzir e orientar projetos de pesquisa científica, tecnológica, de inovação;
- f) Realizar intercâmbios de curta-duração para a troca acadêmica e cultural entre acadêmicos, docentes e pesquisadores.

A FATEC-PR promoverá e subsidiará a mobilidade acadêmica e intercâmbios entre discentes e docentes das instituições da mantenedora e universidades parceiras, por meio de editais disponibilizados à comunidade acadêmica.

Compõe as instituições da mantenedora da FATEC-PR: Faculdade Galileu, Faculdade Gran Tietê, Faculdade Van Gogh e FATEC-USA; e universidades parceiras como a Universidade de Boston e a Universidade de Hamamtsu Gakuin.

2. APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA MANTENEDORA

As outras instituições de ensino superior da mantenedora, também chamadas de “Faculdades Irmãs” da Faculdade de Tecnologia de Curitiba – FATEC-PR, possibilitam a mobilidade acadêmica entre os discentes e docentes das instituições. Compreendem as faculdades irmãs a Faculdade Galileu, Faculdade Gran Tietê, Faculdade Van Gogh e FATEC-USA.

2.1 FACULDADE GALILEU

A Faculdade Galileu está localizada no município de Botucatu, no interior de São Paulo. Os dados de identificação e localização da mantida são os constantes no quadro a seguir.

Informações - Mantida			
Nome	Faculdade Galileu		
Sigla	FG		
Campus	Isaac Newton		
Endereço	Avenida Marginal 200	Nº	680
Bairro	Vila Real	Cidade	Botucatu
UF	São Paulo	CEP	18.606-294
Fone	(14) 3813-2509		
Fax	(14) 3813-2509		
E-mail	faculdade.galileu@gmail.com		
Site	www.faculadegalileu.com.br		

Quadro – Dados da Mantida.



Foto – Localização da Faculdade Galileu.

Fonte: Google Maps.

O credenciamento da Instituição foi solicitado junto ao Ministério da Educação pelo sistema eletrônico e-mec nº 201208975 protocolado em 23 de outubro de 2012, com a solicitação de Autorização dos cursos de Administração (Processo e-mec 201208976), Engenharia Civil (Processo e-mec 201208979), Engenharia de Produção (Processo e-mec 201208978) e Arquitetura e Urbanismo (Processo e-mec 201208977). A Instituição foi credenciada pela Portaria nº 422, de 28 de abril de 2015 e publicada no DOU em 29 de abril de 2015. Os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Administração foram autorizados pela Portaria nº 445, de 02 de junho de 2015. Com o claro objetivo de resgatar o ensino de qualidade na cidade de Botucatu, visando servir toda a região centro-oeste do Estado de São Paulo com o que há de mais moderno e qualificado no Ensino Superior, buscando se firmar como uma das mais respeitadas entidades de ensino superior privado do interior paulista.

Sua intenção é formar com qualidade e seriedade os jovens da região que até então não têm ao seu alcance um ensino superior com a qualidade proposta pela Faculdade Galileu, vindo suprir uma lacuna até então existente, qual seja, a falta de cursos superiores atuais e modernos, com compromisso de absorção pelo mercado de trabalho, tanto local quanto nacional. Apresentando infraestrutura moderna e

adequada ao perfil dos cursos que oferece, a Faculdade Galileu é enfática na busca pela qualidade de ensino, com excelentes computadores à disposição dos alunos e o acesso à Internet banda larga, além de possuir uma moderna biblioteca. Sua intenção é formar os jovens da região que até então não têm ao seu alcance um ensino superior com a qualidade proposta, vindo suprir uma lacuna até então existente.

Dessa forma, destacando-se pela sua sólida base regional, pois a família dos mantenedores está instalada na região há mais de 100 anos, a Faculdade Galileu tem como meta a modernidade, qualidade, seriedade e honestidade, para atingir e disponibilizar aos seus alunos uma formação adequada aos cenários atuais.

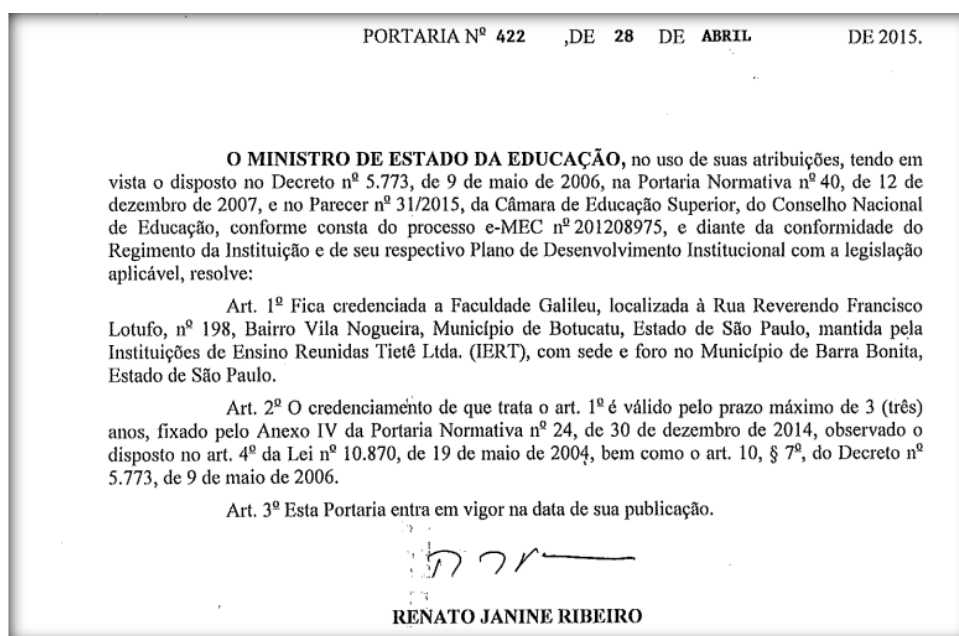


Figura. Diário Oficial da União em 28 de Abril de 2014. Portaria 422, de 28 de abril de 2015. Credenciamento Faculdade Galileu.

2.1.1 SOBRE BOTUCATU

O nome do município vem de ybytukatu, que, em língua tupi, significa "vento bom". Em 1720, era a designação dada às terras atribuídas em sesmarias no interior paulista. Os mistérios e lendas que ainda envolvem Botucatu datam do período pré-cabralino, quando teria sido ponto de passagem no caminho para o Peabiru trilha

lendária que ligava o litoral atlântico às terras peruanas. O povoamento, de fato, teve início entre o Ribeirão Lavapés e a Praça Coronel Moura, onde se concentrava parte da tribo dos índios Caiouás. Os primeiros sinais do crescimento vieram em 1830, quando fazendeiros decidiram subir a costa e povoar as terras ainda desabitadas.

Em 23 de dezembro de 1843 ocorreu a doação de terras para a criação do Patrimônio da Freguesia de Sant'Anna de Botucatu, pelo Capitão José Gomes Pinheiro Veloso, considerada, para efeitos históricos, a data da fundação de Botucatu. Em 19 de fevereiro de 1846 houve a criação da Freguesia do Distrito do Cimo da Serra de Botucatu. Em 14 de abril de 1855 foi elevada a freguesia à categoria de vila e emancipação político-administrativa. Em 20 de abril de 1866 ocorreu a criação da comarca de Botucatu e, em 16 de março de 1876 a vila foi elevada à categoria de município.



Foto. Catedral de Botucatu.

Fonte: Google

Botucatu é um município no interior do estado de São Paulo, no Brasil. Localiza-se a 22°53'09" de latitude sul, 48°26'42" de longitude oeste. Está a 804 metros de altitude. Dista 235 km da capital São Paulo, à qual se interliga pelas rodovias Marechal Rondon e Castelo Branco. Uma das mais concorridas faculdades de Medicina do país está instalada na cidade, a Unesp, que também conta com os cursos de Biologia,

Medicina Veterinária, Zootecnia, Nutrição e Ciências Agrônomicas, entre outros, atraindo milhares de jovens à cidade.



Foto. Vista Aérea de Botucatu.

Fonte: Google.

2.1.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Botucatu está localizada na região centro-oeste do estado de São Paulo, ocupando, hoje, uma área de 1.482,87 km². Faz limites com os municípios de Anhembi, Bofete, Pardinho, Itatinga, Avaré, Pratânia, São Manuel, Dois Córregos e Santa Maria da Serra. Botucatu possui dois níveis distintos de altitudes: de quinhentos a quatrocentos metros (500m a 400m) na baixada e novecentos a setecentos metros (900m a 700m) na região serrana.

Este fato provoca diferenças de temperatura. Assim, a área mais elevada apresenta dois a três graus centígrados a menos do que a baixada, tendo uma temperatura média de dezenove graus centígrados. O clima do município é tropical de altitude, com invernos amenos e verões quentes.

No inverno, dificilmente a temperatura chega a ficar abaixo de cinco graus

centígrados. Em 1876, foi registrada ocorrência de neve. Na maior parte do ano, principalmente à noite, sopra sobre o município, uma brisa vinda da Serra, mas enquadrar as condições climáticas do município de Botucatu não é tarefa fácil devido à heterogeneidade do seu relevo, pois parte do município localiza-se na depressão periférica e parte no Planalto Ocidental, originando assim um considerável gradiente de altitude.

Segundo dados da Universidade Estadual Paulista (UNESP), a temperatura mínima registrada em Botucatu foi de 0,2 °C, ocorrida no dia 9 de julho de 1994. Já a máxima foi de 35,8 °C, observada dia 12 de outubro de 2002. O maior acumulado de chuva registrado na cidade em 24 horas foi de 176,0 mm, em 30 de novembro de 1975. O município de Botucatu, com 1.483 km² de área territorial, possui área de vegetação nativa 14.673 hectares (10% da área do município). No município de Botucatu ocorrem quatro tipos de formações florestais: floresta estacional semidecidual, cerrado, floresta ombrófila mista e pequeno fragmento de mata atlântica. Segundo os dados da Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP o município possui:

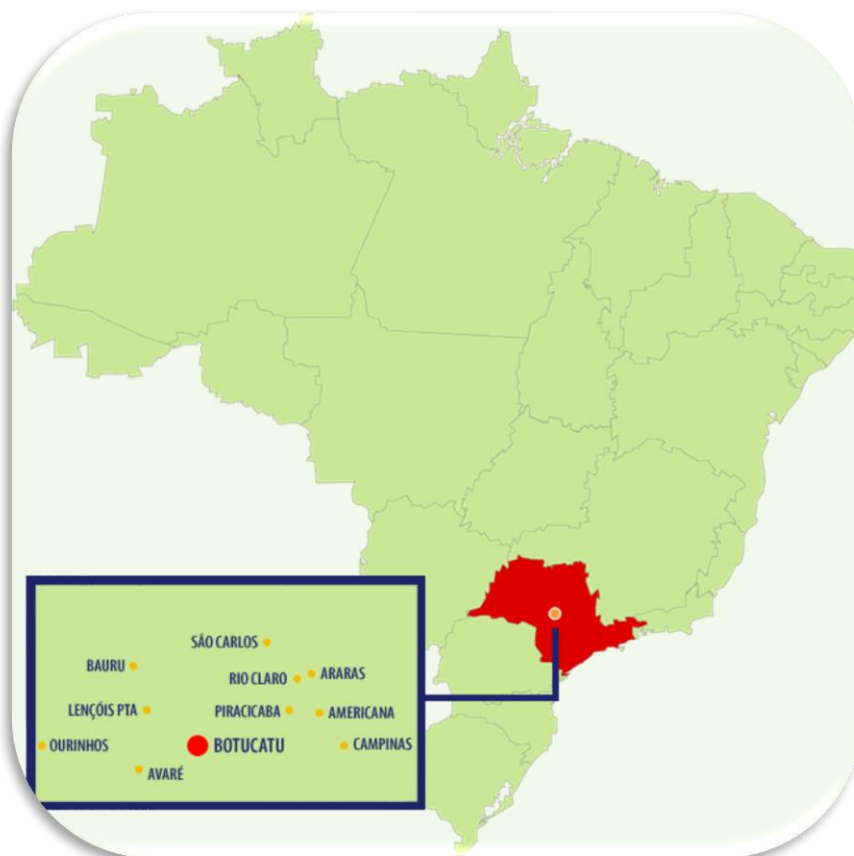
- Área plantada com Eucalipto: 59.934 hectares (40% da área do município).
- Área plantada com Pinus: 125,30 hectares.



Mapa. Localização de Botucatu sobre a Serra.



Foto. Área plantada com Eucalipto em Botucatu.



Mapa. Localização de Botucatu no Estado de São Paulo e Brasil.

O município é drenado por duas bacias hidrográficas: do Rio Tietê, ao norte e do Rio Pardo, ao sul. A bacia hidrográfica do Rio Tietê, ocupa uma área de aproximadamente 77.300 hectares do município. Os afluentes do Rio Tietê no município são: Rio Alambari e Rio Capivara. O Rio Alambari, na divisa do município de Anhembi possui como principais afluentes os córregos Nova América, do Rodrigues, Petição, Oiti e Sete Garantãs. O Rio Capivara possui como principais afluentes os ribeirões e córregos Araquá e Capivara. A foz do Rio Piracicaba, um dos principais afluentes do rio Tietê, encontra-se também no município de Botucatu.

A bacia hidrográfica do Rio Pardo ocupa uma área de aproximadamente 72.100 hectares das terras de Botucatu, sendo o Rio Pardo um afluente do Rio Paranapanema. Ele percorre uma extensão de 67 km no município de Botucatu.



Mapa. Município de Botucatu no Estado de São Paulo.

2.1.3 ASPECTOS HISTÓRICOS

A colonização iniciou-se por volta de 1721, quando as áreas delimitadas pelo rio Paranapanema e Serra de Botucatu foram divididas em sesmarias, sendo uma delas, a Fazenda Santo Inácio, concedida aos jesuítas. Estes religiosos, liderados pelo Padre Estanislau de Campos, iniciaram a agropecuária, mas, as dificuldades inerentes da época, retardaram a efetiva ocupação da região, apesar do Governo Provincial tê-la incentivado, em 1776, concedendo terras aos povoadores.

A Fazenda Santo Inácio, confiscada pela Coroa quando os jesuítas foram expulsos dos domínios portugueses, em 1759, foi levada à hasta pública, com a denominação de Fazenda Boa Vista de Botucatu. Foi arrematada pelos sorocabanos Paulo Aires de Aguirre e pelo Sargento-Mor Manuel Joaquim da Silva Castro, que a subdividiu em várias pequenas propriedades agrícolas e de criação de gado. Data desta época, a construção da capela de Nossa Senhora das Dores da Serra de Botucatu e, em 1855, a vila, com prerrogativas de município. A afluência de imigrantes atraídos pela expansão do café do tipo amarelo, no Oeste Paulista, transformou Botucatu num Centro Regional. Com a decadência da cafeicultura, por volta de 1930, houve ascensão da agropecuária, e, nos últimos anos, as atividades industriais.

O Distrito criado com a denominação de Botucatu ocorreu com a Lei Provincial nº 7, de 19 de fevereiro de 1846, com sede na povoação de Cima da Serra de Botucatu, no Município de Itapetininga. Elevado à categoria de vila com a denominação de Botucatu, por Lei Provincial nº 17, de 14 de abril de 1855, desmembrado de Itapetininga. Constituído do Distrito Sede. Sua instalação verificou-se no dia 27 de setembro de 1858.

Por força da Lei Provincial nº 18, de 16 de março de 1876, a Sede municipal foi elevada à categoria de Cidade. O Decreto nº 160, de 24 de abril de 1891, cria o Distrito de Espírito Santo do Rio Pardo e incorpora ao Município de Botucatu. A Lei nº 639, de 29 de julho de 1899, cria o Distrito de Prata e incorpora ao Município de Botucatu. Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, Botucatu figura com 3 Distritos: Botucatu, Espírito Santo do Rio Pardo e Prata. A Lei nº 2302, de 05 de dezembro de 1928, cria o Distrito de Vitória e incorpora ao Município de Botucatu.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1933 e as territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual nº 9073, de 31 de março de 1938, o referido município se compõe de 4 Distritos: Botucatu, Espírito Santo do Rio Pardo, Prata e Vitória. De acordo com o Decreto-lei nº 9073, acima citado, o Distrito da sede passou a abranger duas zonas, denominadas Botucatu e Vila dos Lavradores. O Decreto Estadual nº 9775, de 30 de novembro de 1938, fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, Botucatu perdeu o Distrito de Prata, transferido para o Município de São Manuel, figurando, portanto, com os Distritos de Botucatu, dividido em duas zonas: 1ª Botucatu, e 2ª Vila dos Lavradores; Pardinho (Ex-Espírito Santo do Rio Pardo) e Vitória.

Pelo Decreto-lei Estadual nº 14334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro em vigência no período 1945-1948, o referido Município passou a abranger o novo Distrito de Porto Martins, criado com parte do território do Distrito de Vitoriana (Ex-Vitória), do Município de Botucatu. Assim, por força do citado Decreto-lei, Botucatu se compõe do Distrito da sede, com os 1º e 2º subdistritos (antigas zonas), e dos de Pardinho, Porto Martins e Vitoriana (Ex-Vitória). A Lei Estadual nº 5285, de 18 de fevereiro de 1959, desmembra de Botucatu o Distrito de Porto Martins (Extinto). A Lei Estadual nº 5285, de 18 de fevereiro de 1959, cria o Distrito de Rubião Junior e incorpora ao Município de Botucatu. Em divisão territorial datada de 01-VII-1960, o

município é constituído de 3 Distritos: Botucatu, Rubião Junior e Vitoriana. Em divisão territorial datada de 01-06-1995, o Município de Botucatu é constituído de 3 Distritos: Botucatu, Rubião Junior e Vitoriana. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 15-07-1999.

2.1.4 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

O município é parte de uma região do Estado de São Paulo em franco desenvolvimento, cuja economia é fundamentada na agricultura, comércio, serviços e, principalmente, um parque industrial bastante significativo. A região possui importantes indústrias, tais como:

- CAIO Induscar - empresa encarregadora de ônibus, líder na produção de carrocerias urbanas no Brasil;



Foto. Foto aérea da Caio Induscar

- IRIZAR - empresa espanhola encarregadora de ônibus rodoviários;



Foto. Foto da Irizar

- EMBRAER - uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo;



Foto. Foto aérea da EMBRAER.



Foto. Linha de produção da EMBRAER.

- DURATEX - hoje a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul;



Foto. Foto aérea da DURATEX.

Além da Usina São Manuel, Usina da Barra/Cosan, Usina Barra Grande, Grupo Centroflora e EUCATEX, empregando grande número de pessoas. A seguir é apresentada uma Tabela com algumas das principais indústrias da Região de abrangência de Botucatu.

Indústria	Atividade
EMBRAER	Fabricante do avião agrícola e de componentes e subconjuntos para os Jatos Regionais Embraer da família 145 e 170, assim como para a linha de aviões militares.
IRIZAR BRASIL	Indústria encarregadora de ônibus rodoviários que atua no Brasil desde 1998, com capacidade para produzir 4 veículos por dia.
GLOBO	Empresa especializada no fornecimento de peças, e prestação de serviços na área de usinagem.
WINNSTAL	Serviços de estamparia nos segmentos aeroespacial, automotivo, equipamentos agrícolas e de telecomunicações.
CAIO INDUSCAR	Encarregadora de ônibus, líder na produção de carrocerias urbanas - Tem cerca de 4.000 colaboradores em empregos diretos na fábrica.
DURATEX	É uma empresa brasileira, privada, de capital aberto e controle compartilhado pelos Grupos Itaúsa. maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada do Hemisfério Sul e líder no mercado brasileiro – chapas de fibra, MDP, MDF/HDF/SDF e pisos laminados.
USINA SÃO MANUEL	É referência no setor sucroalcooleiro, produz atualmente cerca de 180 mil toneladas de açúcar, 160 milhões de litros de álcool e duas mil toneladas de levedura por ano.
GRUPO VICUNHA	É a maior indústria têxtil da América Latina. Empresa de capital aberto e líder em diversos mercados, conta atualmente com 15 unidades operacionais em todo o Brasil.
SOLETROL	Maior fabricante de Aquecedores Solares das Américas.
USINA DA BARRA/COSAN	Com suas vinte e três unidades, quatro refinarias e dois terminais portuários, a Cosan é um dos maiores produtores e vendedores de açúcar e álcool do mundo.
USINA BARRA GRANDE	A Zilor é uma das acionistas da Copersucar S.A., maior empresa brasileira de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos.

COMPANY FACAS	Produção de matrizes para corte e vinco, além de planejar e dar consultoria no desenvolvimento de embalagens.
DI CHIACHIO INDÚSTRIA DE CALÇADOS	Fábrica de calçados.
ABAETE PARQUES INFANTIS	Fabricação de brinquedos de fibra, metal, troncos, quiosques, toboáguas e restauração de brinquedos e toboáguas.
MOMIQUE INDÚSTRIA TERMOPLÁSTICA	Há 30 anos é uma das principais engrenagens do exigente mercado de componentes calçadistas.
INDÚSTRIA METALÚRGICA RIVERTEC	Possui grande variedade de itens, produzindo peças para caminhões, ônibus e utilitários de praticamente todas as marcas.
JULIAN INDÚSTRIA E COMÉRCIO	Atua no setor de equipamentos para graxaria.
BIGNARDI PAPÉIS	Além do reciclado, são produzidos papéis apergaminhado, autocopiativo, autoadesivo, vergê, cartolinas, envelopes e linhas de conversão para stock forms.
METALÚRGICA FIVEFACAS	Indústria especializada na fabricação de fivelas e facas.
GRUPO CENTROFLORA	Indústria que desenvolve produtos alimentícios, frutas e vegetais em pó, cosméticos, farmacêuticos, orgânicos, entre outros.
EUCATEX	Pioneira na América Latina na produção de aglomerados pelo sistema Hydro Dyn, processo que confere ao produto características tecnológicas únicas e superiores.
KROMA EQUIPAMENTOS ESPECIAIS	Empresa dotada de engenharia especializada, altamente capaz de propor e desenvolver soluções industriais para diversos processos e produtos.
VETRORESINA DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO	Atua no ramo de Laminado Plástico, tendo como principal produto a fabricação de painéis de poliéster reforçados com vidro produzidos automaticamente.

ORSI ALIMENTOS	Em 1949, nasce a empresa Orsi com o objetivo de produzir a melhor massa italiana no Brasil. Uma das maiores no setor do país.
ADRIA	Em 1999, foram consolidadas as empresas Adria, Basilar, uma das maiores fábricas de massas do interior paulista, a Isabela, uma importante indústria de massas e biscoitos, que atua fortemente na região sul do Brasil e, posteriormente, a Zabet, grande fábrica de biscoitos.
LWARCEL CELULOSE	A Lwarcel Celulose, empresa do Grupo Lwart, é especializada na produção de celulose de eucalipto, utilizada como matéria-prima, no Brasil e exterior, para a fabricação de papéis de imprimir e escrever, papel-cartão, papéis sanitários e uma variedade de papéis especiais.
FRIGOL FRIGORÍFICO	Fundada em 1970 é um dos maiores frigoríficos do País.
AMBEV	A Companhia de Bebidas das Américas (AmBev) é uma empresa de capital aberto produtora de bens de consumo do Brasil. Atualmente é a maior empresa da América Latina.
B3 FERRAMENTARIA	Especializada no desenvolvimento de ferramentas, usinagem de precisão, nacionalização de peças, moldes e projetos especiais.

Quadro. Algumas das principais indústrias da região de Botucatu.

O município de Botucatu faz parte do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. Com área de aproximadamente 286 mil m², o empreendimento ao final de sua construção terá como objetivo principal promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região, por meio do fomento à inovação tecnológica em bioprocessos – procedimento tecnológico que utiliza sistemas biológicos, componentes e derivados de organismos vivos – para produção de medicamentos, insumos médico-hospitalares, compostos para fins industriais, fitoterápicos (produtos feitos com plantas medicinais), sistemas de produção agropecuários sustentáveis, produtos orgânicos, biorremediação (uso de microorganismos para recuperação de áreas contaminadas), controle biológico, serviços ambientais, caracterização e uso de resíduos.

No setor de serviços Botucatu tem o maior campus da Universidade Estadual

Paulista (UNESP) do estado, que atua principalmente no setor de ciências biológicas; com o Hospital das Clínicas, que é uma importante extensão da universidade, e com grande representatividade também no setor agrário.



Foto. Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

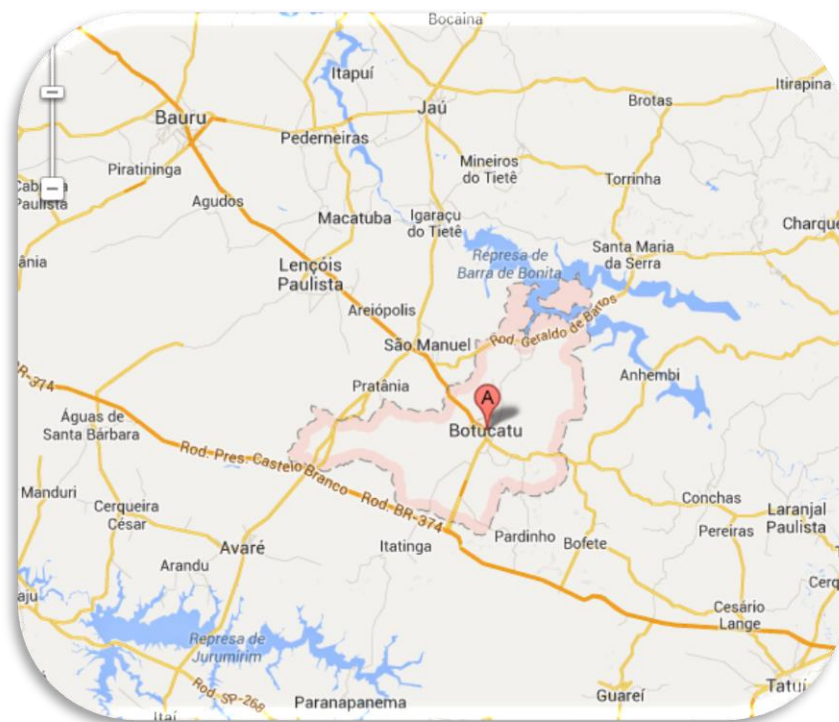
O produto interno bruto (PIB) que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos na região de Botucatu é superior a 13 bilhões de reais. Segundo o IBGE (2013), são 5.514 alunos matriculados no ensino médio e 17.016 alunos matriculados no ensino fundamental. O município possui um colégio técnico do Centro Paula Souza com uma média de 800 alunos, muitos deles enraizados na região com os seus empregos e familiares, onde a Faculdade Galileu poderá contribuir para a continuidade dos estudos na formação superior de uma grande parte destes alunos.

A qualidade dos serviços ofertados, o pronto atendimento à sua clientela, a permanente busca da melhoria, são princípios que balizam as ações internas e relações externas implementadas pela Faculdade Galileu. Nesse contexto, a Faculdade Galileu é consciente de seu papel como Instituição promotora de mudanças, mediante a formação e qualificação do homem-cidadão que interage ativamente junto à sociedade, promovendo o crescimento e o desenvolvimento local, regional e nacional.

Atuar como centro de referência em ensino e extensão, nas áreas específicas escolhidas, é um propósito para o qual a Faculdade Galileu vem se preparando com disposição, ciente dos desafios que se interpõem neste cenário de competitividade que caracteriza a nova realidade contextual em que se insere.

Tendo como fundamento a visão prospectiva do planejamento, foram estabelecidas como estratégias algumas opções que justificam a elaboração deste projeto. Essas ações podem ser identificadas a partir do pressuposto de que a capacitação humana e profissional da população é que constrói o desenvolvimento. Essa capacitação é traduzida pelo processo educacional que conduz a qualificação para o exercício profissional e a realização humana. Assim, as políticas econômicas estão a interagir de forma harmoniosa com as políticas sociais, favorecendo o processo que viabiliza ações conjuntas capazes de superar as condições de pobreza, integrando a população ao processo de desenvolvimento. A construção desse novo paradigma de desenvolvimento passa pela oferta de serviços sociais básicos de qualidade, com ganhos na evolução dos indicadores sociais.

A Faculdade Galileu busca contribuir ativamente para o desenvolvimento e a melhora da qualidade de vida da população, trazendo para a região um curso que contribuirá significativamente para que a melhoria na qualidade de vida seja possível e alcançada. Alinhada aos novos tempos, a Faculdade Galileu desenvolve esforços objetivando o processo de permanente atualização administrativa com uma gestão participativa, buscando a otimização de seus processos, a consolidação de sua atuação junto à sociedade, oferecendo cursos que supram as necessidades da região.



Mapa. Municípios da Região de Botucatu

O produto interno bruto (PIB) que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos na região é superior a 7 bilhões de reais.

TABELA - PIB DA MACRORREGIÃO DE BOTUCATU.

PIB	
Município	PIB (em milhões)
1. Águas de Santa Bárbara	46.501
2. Angatuba	211.375
3. Anhembi	25.339
4. Arandu	21.173
5. Areiópolis	41.822
6. Barra Bonita	515.124
7. Bofete	50.648

8. Botucatu	1.712.786
9. Cerqueira César	155.859
10. Conchas	116.015
11. Dois Córregos	212.444
12. Fartura	115.598
13. Iaras	33.810
14. Igarapu do Tietê	132.588
15. Itaí	170.649
16. Itatinga	82.883
17. Jaú	1.993.696
18. Laranjal Paulista	264.072
19. Lençóis Paulista	930.828
20. Macatuba	241.112
21. Manduri	54.053
22. Mineiros do Tietê	51.476
23. Pardinho	109.347
24. Porangaba	40.537
25. Pratânia	18.465
26. São Manuel	436.441
Total PIB (em milhões) R\$	7.784.641

Fonte: IBGE/2013.

2.2 FACULDADE GRAN TIETÊ

A Faculdade Gran Tietê está localizada no município de Barra Bonita, no interior de São Paulo. Os dados de identificação e localização da mantida são os constantes no quadro a seguir.

Informações - Mantida

Nome	Faculdade Gran Tietê		
Sigla	FGT		
Endereço	Avenida XV de Novembro	Nº	125
Bairro	Centro	Cidade	Barra Bonita
UF	São Paulo	CEP	7340-970
Fone	(14) 3642-3219		
Fax	(14) 3642-3219		
E-mail	contato@grantiete.com.br		
Site	http://www.grantiete.com.br/		

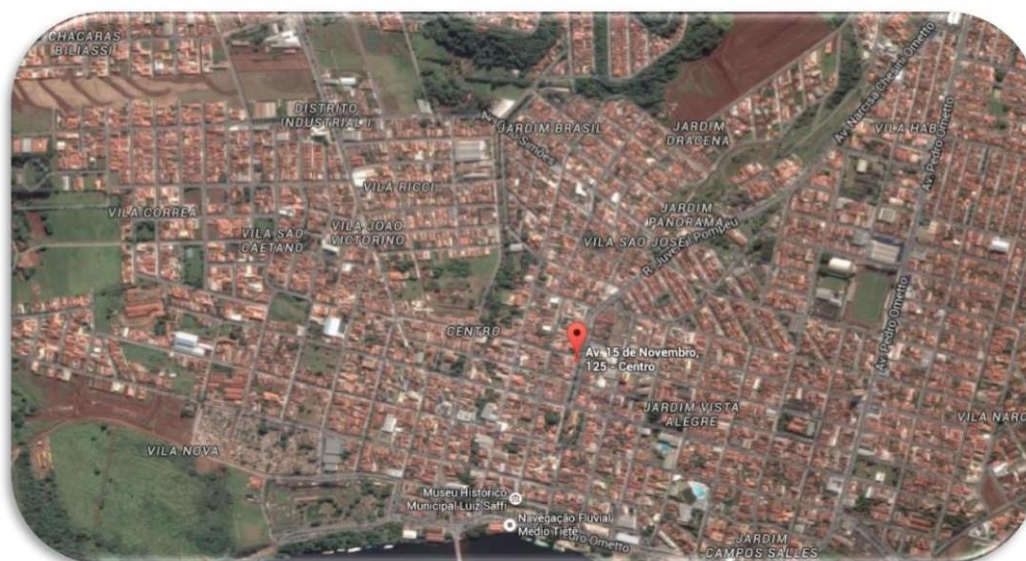
Quadro –Dados da Mantida.


Foto. Localização da Faculdade Gran Tietê. Fonte: Google Maps.

A Faculdade Gran Tietê foi credenciada junto ao Ministério da Educação (MEC) pela Portaria 438 de 23 de maio de 2014 e publicada no DOU em 26 de maio de 2014. Obtendo Conceito Institucional (CI) 4. Juntamente com o Credenciamento da IES foram autorizados os cursos de Engenharia Civil (Portaria nº 360, de 10 de junho de 2014, publicada no D.O.U. em de 11 de junho de 2014), Engenharia de Produção (Portaria nº 516, de 14 de agosto de 2014, publicada no D.O.U. em de 15 de agosto

de 2014), Administração (Portaria nº 360, de 10 de junho de 2014 publicada no D.O.U. em de 11 de junho de 2014) e Pedagogia (Portaria nº 516, de 14 de agosto de 2014, publicada no D.O.U. em de 15 de agosto de 2014). Com o claro objetivo de resgatar o ensino de qualidade na cidade de Barra Bonita, visando servir toda a região centro-oeste do Estado de São Paulo com o que há de mais moderno e qualificado no Ensino Superior, buscando se firmar como uma das mais respeitadas entidades de ensino superior privado do interior paulista.

Sua intenção é formar com qualidade e seriedade os jovens da região que até então não têm ao seu alcance um ensino superior com a qualidade proposta pela Faculdade Gran Tietê, vindo suprir uma lacuna até então existente, qual seja, a falta de cursos superiores atuais e modernos, com compromisso de absorção pelo mercado de trabalho, tanto local quanto nacional. Apresentando infraestrutura moderna e adequada ao perfil dos cursos que oferece, a Faculdade Gran Tietê é enfática na busca pela qualidade de ensino, com excelentes computadores à disposição dos alunos e o acesso à Internet banda larga, além de possuir uma moderna biblioteca.

Sua intenção é formar os jovens da região que até então não têm ao seu alcance um ensino superior com a qualidade proposta, vindo suprir uma lacuna tem como meta a modernidade, qualidade, seriedade e honestidade, para atingir e disponibilizar aos seus alunos uma formação adequada aos cenários atuais.

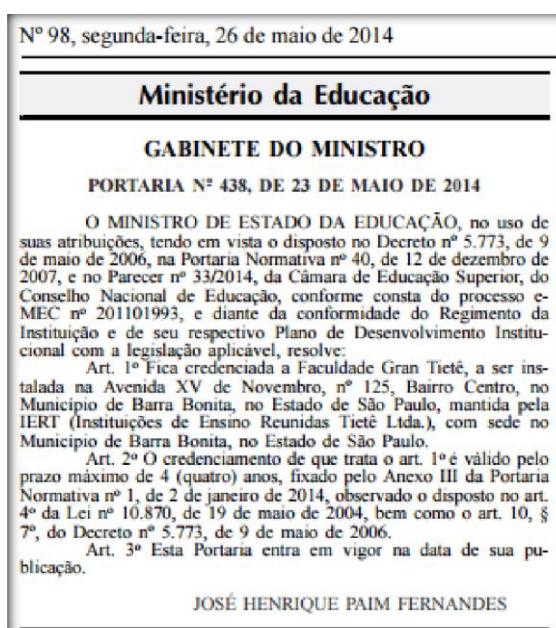


Figura. Diário Oficial da União em 26 de maio de 2014. Portaria 438, de 23 de maio de 2014. Credenciamento da Faculdade Gran Tietê

2.2.1 SOBRE BARRA BONITA

O Centro-Oeste Paulista é uma grande região do Estado de São Paulo, que se destacou ao longo do século XIX e até a primeira metade do século XX, ao lado do Nordeste e Noroeste Paulista, como a principal região cafeeira do estado, grão que impulsionou a economia e a colonização local durante o período. Atualmente, a região ainda conta com forte presença do setor agropecuário em sua economia, que está associado a um significativo crescimento do terceiro setor, desde o final do século XX. Historicamente, antes da colonização por não índios, a presença humana existente era predominantemente marcada índios da etnia Kaingang, ao lado de outras etnias minoritárias, como os Guaranis, Ipó-Xavante, Terena e Krenak.

Com a colonização por não-índios, que se deu a partir da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX, tais grupos acabaram se tornando minoritários, predominando a presença dos colonizadores não-índios, provenientes do exterior ou de outras partes do país. Atualmente, segundo dados da FUNAI em 2010, vivem na região cerca de 322 índios, das etnias Kaingang, Terena e Krenak, nas Reservas Índigenas Vanuire (localizada em Tupã) e Icatu (localizada em Braúna). Com a colonização impulsionada pela necessidade de expansão da produção cafeeira, colonos provenientes de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Nordeste, além das regiões Litorânea, Sudoeste e Nordeste Paulista, se dirigiram em rumo ao Centro Oeste Paulista. Esta primeira leva colonizadora, que tem como principal característica a demarcação de grandes latifúndios e a presença de uma colonização desorganizada, foi fator contributivo para o surgimento dos conflitos de terra no Pontal do Paranapanema, região de terras devolutas que fora ocupada por latifúndios neste período.

Com a expansão da produção cafeeira rumo ao Oeste do estado de São Paulo, surgiu-se a necessidade do escoamento desta produção para o Porto de Santos, dando-se início a expansão das linhas férreas rumo ao interior do Estado. Com a vinda das estradas de ferro para o Centro-Oeste Paulista, a economia regional ganharia um novo impulso, se destacando em todo estado, pelo seu potencial cafeeiro. Com a economia aquecida e a abolição da escravatura, deu-se início a segunda leva colonizadora da região.

A necessidade de mão-de-obra para trabalhar nos cafezais fez com que os cafeicultores da região, assim como os cafeicultores do Noroeste e do Nordeste Paulista, trouxessem para suas propriedades, imigrantes europeus (Italianos, Espanhóis e Letões) ou asiáticos (Japoneses), para realizar tal função. A vinda dos colonos europeus e asiáticos vinha em contro com as teorias eugenistas, predominantes no fim do século XIX, todavia, o desejo do imigrante em se tornar proprietário de terras e os interesses nacionais, deram origem a Terceira Leva Colonizadora.

A Terceira Leva Colonizadora fora marcada pelo planejamento colonizatório, feito através de companhias colonizadoras, como por exemplo a Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC). Esta modalidade colonizadora deu-se em virtude da Crise de 1929, que afetou diretamente a produção cafeeira regional, não havendo outra escolha aos latifundiários, se não, lotear suas propriedades e vendê-las à colonos, em especial, de origem imigrante, que aspiravam em se tornar proprietários de terra na América. Posteriormente, a Colonização dos Territórios Despovoados do Oeste, era de interesse nacional, surgindo neste momento, a colonização da Alta Paulista, que se deu em torno da Estrada de Ferro Paulista, que ligava Bauru a Panorama. Na Alta Paulista, a colonização se deu através de colonos imigrantes, com destaque à cidade de Bastos, de predominância japonesa e o Distrito de Varpa, na cidade de Tupã, com predominância de colonos letões.

A presença de cidades planejadas e de pequenas propriedades rurais, fizeram com que a colonização desta região se divergisse do restante da região, tornando-a peculiar, até os dias atuais. A forte presença de colonos japoneses na região rendeu a visita do Príncipe Japonês Naruhito a cidade de Bastos, no ano de 2008, não sendo essa, a primeira vez que um membro da Família Imperial Japonesa à região, sendo que a primeira vez ocorreu em 1958, cinquenta anos antes da vinda do Príncipe Naruhito, quando o Príncipe Mikasa, veio até Marília, nas comemorações do Cinquentenário da Imigração Japonesa no Brasil.

Como ícones da forte presença da região, é comum a presença da arquitetura japonesa em algumas praças, sendo isto facilmente notado, na cidade de Bastos, marcada pela grande concentração de nipo-brasileiros, que ali residem e preservam suas culturas e tradições. Em virtude da colonização japonesa, a região ganhara o título de "Capital Nacional do Ovo", em função da grande quantidade de granjas construídas e mantidas por famílias nipo-brasileiras. Foi também em Bastos, que

ocorrerá o primeiro crime da Shindo Renmei, que foi o assassinato do japonês Ikuta Mizobe, no dia 7 de março de 1946.

A partir da segunda metade do século XX, a produção cafeeira local viria a enfraquecer e dar lugar a criação de bovinos e ao plantio de cana-de-açúcar, amendoim e algodão, gêneros que hoje se destacam no potencial da agricultura local. Todavia, o golpe final à Produção Cafeeira, se deu com a Geada Negra, sobrevivendo a produção cafeeira apenas na região de Marília, modificando totalmente o cenário econômico das regiões que ainda persistiam em se dedicar à cultura cafeeira. Após a Geada Negra e a desativação das estradas de ferro locais, inicia-se na região, um forte êxodo rural e conseqüentemente, um aquecimento do terceiro setor e o crescimento das áreas urbanas locais.

Com a elevada taxa de urbanização das principais cidades da região, o crescimento dos latifúndios tornaria se inevitável, fazendo que os grandes proprietários de terra, incorporassem as pequenas propriedades que pertenciam àqueles que deixavam a vida no campo, na esperança de conseguir uma vida melhor na cidade. Conseqüentemente, com a falta de oportunidades no interior, muitos dirigiram-se para a capital ou para outros estados, sendo este um cenário muito frequente na região até os dias atuais. Com a crescente urbanização da região e com os novos incentivos para a produção de álcool, que se iniciaram no começo do século XXI, dando início a expansão da cana-de-açúcar na região, para suprir a produção sucroalcooleira, em alta na região. É neste período que se inicia uma Quarta Leva de Colonização da região, na qual, as usinas trouxeram para a região, para atuarem como cortadores de cana, colonos nordestinos, vindo muitos, a se fixarem com ânimos definitivos na região.

O território do Centro-Oeste Paulista conta com 201 municípios compreendidos na área territorial que se encontra entre a margem sul do Rio Tietê e a margem norte do Rio Paranapanema, totalizando uma área territorial de 87.402,23 km², um pouco menor que a área do estado de Pernambuco. Sendo assim, caso fosse um estado, a Região Centro-Oeste Paulista seria o 20º estado da Federação em área territorial. A área territorial da região corresponde a 35,21% do território paulista.

A Bacia do Rio Paraná, a bacia que abrange todos os principais rios da região. Os principais rios da região são: Rio Aguapeí, Rio Paraná, Rio Paranapanema, Rio do Peixe e Rio Tietê. Todos esses rios citados, percorrem relevos planálticos (Planalto Ocidental Paulista) e possuem grande potencial hidroelétrico, percorrendo altitudes

que normalmente variam entre 200 a 600 metros acima do nível do mar. A região toda se encontra abrangida sobre o Aquífero Guarani, a maior reserva subterrânea de água doce do mundo e parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná.

O relevo predominantemente é planáltico, e as altitudes giram em torno de 350 metros, na região do Baixo Tietê, até 890 metros, na Serra de Botucatu. O relevo da região é de origem sedimentar, de predominância planáltica, onde se encontra em quase todo território o solo de coloração avermelhada, que foi apelidado pelos imigrantes italianos como Terra Roxa, que serviu como principal atrativo para o cultivo de café na região, mais tarde abandonado por motivos climáticos (geadas), ou econômicos (desvalorização do café no mercado internacional). O clima predominante na região é o Tropical de Altitude, nas variedades Aw e Cwa na escala de Köppen.

Sendo assim, é comum na região a presença de verões quentes e úmidos, com temperaturas acima de 18 °C e invernos amenos ou frios, com baixa precipitação chuvosa. O Produto Interno Bruto (PIB) da região, segundo dados do IBGE de 2012, gira em torno de R\$ 40.090.504.884,00 - pouco superior ao do Maranhão (16º estado da Federação quanto ao PIB) e o PIB per capita em torno de R\$ 9.998,93 - um pouco superior ao do Acre (18º estado da Federação quanto a PIB per capita).

A economia local tem sido impulsionada pela agropecuária, com destaque à criação de bovinos, que tornaram a região, um dos principais criadores de gado bovino do país. O Centro-Oeste Paulista conta com uma das menores densidades populacionais do estado de São Paulo. De acordo com o Censo, realizado pelo IBGE em 2012, a população da região é de aproximadamente 4.009.476 habitantes, ou seja, um pouco maior que a população da Paraíba. Sendo assim, se fosse um estado, a região seria o 13º estado do país, em população.

Atualmente, a população corresponde a 9,6% da população do Estado de São Paulo. A densidade demográfica da região é de 45,87 habitantes por km², equivalente a do estado do Paraná (12º maior em concentração populacional) e aproximadamente 3,6 vezes menor que a média geral do estado de São Paulo. Considerando a hipótese de que a região fosse um estado, este seria o 13º estado da federação em densidade populacional.

A região se destaca pelos baixos índices de criminalidade, segundo estudo da Organização dos Estados Americanos, feito durante o período de 2002 a 2016, que apresentou na região, baixos índices de assassinato, cuja taxa de assassinatos, na maioria dos municípios, dificilmente excede ao número de 25 mortes a cada 100 mil

habitantes, sendo que a única exceção é o município de Clementina onde as taxas de homicídios ficam entre 25,01 a 50 mortes para cada 10 mil habitantes. A criminalidade na região aumentou porém nos últimos anos, em função da vinda de casas de detenções para a região, fortemente rejeitadas pela população e pelo fato da região ser rota de tráfico de drogas oriundos do Paraguai e Bolívia, que chegam a região através dos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná, com destino a capital do estado, São Paulo. O estudo sobre a qualidade de vida e desigualdade na região torna-se complexo, por não haver estudos detalhados, por órgãos oficiais na região, mas, por uma média de índices entre as principais cidades da região (Araçatuba, Assis, Bauru Marília, Ourinhos e Presidente Prudente, equivalente a 28,63% da população, pode se obter, um IDH médio de 0,830 segundo dados da PNUD em 2000. Tal índice é equivalente ao índice obtido pelo estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que ocupam o 3º ao 5º lugar no ranking nacional, de índices mais elevados.

A Faculdade Gran Tietê está instalada na cidade de Barra Bonita no Estado de São Paulo. Barra Bonita, é um dos 29 municípios paulistas considerados estâncias turísticas pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Turística, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. A Gran Tietê pretende dentro das características regionais, oferecer os cursos de graduação - atendendo à demanda regional e cumprindo seu papel social.

É importante ressaltar a relevância do credenciamento da IES para região e sua reconhecida proposta de qualidade de ensino. Apresentando uma excelente estrutura física, corpo docente qualificado e inovadora proposta pedagógica. A IES apresenta um pessoal técnico-administrativo em quantidade adequada e sempre que necessário recruta e qualifica novos funcionários para atender o nível de qualidade exigido. A Faculdade GRAN TIETÊ foi pensada a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações e os seus talentos humanos necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças a cada momento. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata de inovações de produtos ou serviços, mas de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar

profundamente os modelos de gestão e de negócio atuais, para criar novas formas de servir os clientes, criando riquezas para todos.

Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza está e será criada; muita riqueza está e será destruída.

A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chave. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chave dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir.

2.2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Barra Bonita está localizada a 278 km da capital de São Paulo, ocupando hoje uma área de 150,121 km², com população estimada em 2018 de 36.127 habitantes (IBGE/2018), é palco de um dos mais belos passeios fluviais do Brasil. Faz limites com os municípios de Igarapu do Tietê, Jaú, Mineiros do Tietê e São Manuel e Macatuba. Barra Bonita possui uma latitude de 22°29'41" sul e uma longitude 48°33'29" oeste, estando a uma altitude de 475 metros.



Mapa. Localização de Barra Bonita no Estado de São Paulo e Brasil.

O município de Barra Bonita possui uma superfície de 14.991 hectares, com um clima subtropical úmido. Vivendo de turismo, do artesanato, da cerâmica e da cultura da cana-de-açúcar, com a Usina da Barra, maior produtora individual de açúcar e álcool do mundo, Barra Bonita tem excelente índice de qualidade de vida. O Rio Tietê nasce em Salesópolis, numa altitude de 1.027 m. Corta o Estado de São Paulo e desemboca no Rio Paraná, a 1.136 km de sua nascente. Foi rota dos bandeirantes que desbravaram o interior do Brasil nos séculos XVII e XVIII em busca de riqueza e apresamento de índios.

Os sertanistas que partiram do município de Porto Feliz rumo ao Oeste do Estado, depois de navegarem pelas águas tranquilas do Tietê, depararam com as corredeiras do Barreirinho (hoje, a Usina Hidrelétrica de Barra Bonita), e, logo a seguir, a calmaria das águas, onde se destaca a orla de areia alvíssima, formando o estuário de um pequeno córrego, hoje conhecido como córrego Barra Bonita, que deságua no Rio Tietê. Ali pararam para repousar e apreciar o magnífico pôr-do-sol. Em meados de 1883, sob indícios de minerais preciosos e terra roxa localizados às margens do rio, famílias italianas e espanholas, chefiadas pelo Coronel José de Salles Leme, fixaram residências, fazendo a derrubada da mata ali existente. Iniciaram o plantio de café, a criação de gado e outras formas de exploração dos recursos existentes, dando origem ao povoado de Barra Bonita.

A Hidrovia Tietê-Paraná também desponta como exótica oferta turística nacional. As grandes superfícies de água dos reservatórios, as extensões de rios em corrente livre, as paisagens naturais e os recursos energéticos privilegiam, além do turismo clássico de lazer e cultural, o ecológico, o fluvial e o agroturismo. Do turismo à agricultura, à indústria e ao comércio, a Hidrovia Tietê-Paraná é, enfim, um rio de negócios, com retorno financeiro garantido³.

A Eclusa de Barra Bonita começou sua construção em 1962 e sua inauguração foi em 1973, levando aproximadamente 11 anos para ficar pronta. Possui 25 metros de desnível e o tempo de eclusagem leva doze minutos para subir e descer. Tem importante poder econômico por viabilizar a Hidrovia Tietê-Paraná. Foi a primeira eclusa a ser explorada turisticamente no Estado de São Paulo. É a atração turística mais procurada em Barra Bonita pelos turistas do Brasil inteiro.

As empresas de Navegação turística em Barra Bonita oferecem passeios em seus barcos que levam os turistas para fazer a eclusagem. Existem três empresas, e

os turistas podem optar pelos passeios com duração de tempo maior ou menor, além disso, algumas empresas alugam seus barcos para eventos particulares.

Em Barra Bonita foram implementados sistemas de eclusas que viabilizaram a manutenção da navegação fluvial. Muitas barcaças fazem o transporte da produção da região a um custo menor do que o do transporte rodoviário.

A hidrovia Tietê-Paraná "permite a navegação numa extensão de 1 100 quilômetros entre Conchas, no rio Tietê, em São Paulo e São Simão, em Goiás, no rio Paranaíba, até Itaipu, atingindo 2.400 quilômetros de via navegável. Somente a hidrovia do Paraná movimentou em 2010, mais de 3,7 milhões de toneladas de cargas. A hidrovia Tietê-Paraná, em 2011, movimentou cerca de 5,8 milhões de toneladas de carga, ficando muito próxima de sua capacidade de carga. Foi a segunda hidrovia brasileira em quantidade de carga, sendo superada apenas pela quantidade transportada na bacia amazônica, que foi de cerca de 9,8 milhões de toneladas. Desta hidrovia, cerca de 450 km do rio Tietê são plenamente navegáveis.

2.2.3 ASPECTOS HISTÓRICOS

A região foi explorada desde o bandeirantismo, na época que desciam o rio Tietê, em direção ao oeste, mas a colonização efetiva somente teve início entre os anos de 1883 e 1886, quando o Coronel José de Salles Leme, o "Nhonhô de Salles", procedeu o desmatamento para cultivo de café e criação de gado, introduzindo grande número de imigrantes italianos. Salles Leme, em sociedade com o Major João Batista Pompeu, abriu uma casa comercial e, auxiliados por Salvador de Toledo Pizza e Ezequiel Otero, entre outros, promoveram a formação do povoado, junto à barra do córrego afluente do Tietê, de grande beleza, posteriormente denominado Córrego Barra Bonita, originando, também, o nome do povoado.

A travessia do rio, entretanto, era difícil, de forma tal que o aglomerado surgido na margem oposta somente pode ser integrado a Barra Bonita, em 1915, quando Manuel Ferraz de Campos Salles, proprietário de terras no local e então Presidente da República, construiu a ponte ligando as duas partes. Apesar da Estrada de Ferro Barra Bonita ter entrado em atividade na década de 1920, o desenvolvimento do Município (criado em 1906) somente ocorreu vinte anos depois, com novos

loteamentos, melhoramentos públicos, instalação de pequenas indústrias e cultura da cana-de-açúcar que possibilitou uma grande demanda de mão-de-obra.

2.2.4 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

O município é parte de uma região do Estado de São Paulo em franco desenvolvimento, cuja economia é fundamentada principalmente por sua Usina de Açúcar e álcool e pelo seu turismo que é bastante difundido: além de suas indústrias exportadoras de óleos essenciais, cerâmicas e produtos eletrônicos e, principalmente, um parque industrial bastante significativo.



Foto. Vista Aérea de Barra Bonita. Fonte: Panoramio – Photos by Pedro A. Ribeiro.

O município é parte de uma região do Estado de São Paulo em franco desenvolvimento, cuja economia é fundamentada na agricultura, comércio, serviços e, principalmente, um parque industrial bastante significativo. A macrorregião possui importantes indústrias, tais como:

- CAIO Induscar - empresa encarregadora de ônibus, líder na produção de carrocerias urbanas no Brasil;



Foto. Visão Aérea da Caio Induscar.

IRIZAR - empresa espanhola encarregadora de ônibus rodoviários;



Foto. Visão Externa da Irizar.

- EMBRAER - uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo;



Foto. Linha de Produção da Embraer.

DURATEX - hoje a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul;



Foto. Foto Aérea da DURATEX.

Além da Cervejaria Belco, Usina São Manuel, Usina da Barra/Cosan, Usina Barra Grande, Grupo Centroflora e EUCATEX, empregando grande número de pessoas.

2.3 FACULDADE VAN GOGH

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO RIZZO & CIA LTDA., fundada em 2011, tem como principal objetivo contribuir com o progresso do Estado, ao lançar, no mercado da região, profissionais graduados e pós-graduados nas diversas áreas do conhecimento.

Informações - Mantida			
Nome	Faculdade Van Gogh		
Sigla	FVG		
Endereço	Rua Bento Quirino	Nº	467
Bairro	Vila Talarico	Cidade	São Paulo
UF	São Paulo	CEP	03534-010
Fone	(11) 2695-7945		
Fax			
E-mail	secretaria@faculdadevangogh.com.br		
Site	www.faculdadevangogh.com.br		

Quadro. Dados da Mantida.

2.3.1 SOBRE SÃO PAULO

São Paulo é um município brasileiro, capital do estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. É a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano e de todo o hemisfério sul, e a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do *Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC)*. O lema da cidade, presente em seu

brasão oficial, é "*Non ducor, duco*", frase latina que significa "Não sou conduzido, conduzo". Fundada em 1554 por padres jesuítas, a cidade é mundialmente conhecida e exerce significativa influência nacional e internacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político. Conta com importantes monumentos, parques e museus, como o Memorial da América Latina, o Museu da Língua Portuguesa, o

A Capitania de São Vicente, segundo Varnhagem, deveria ter cerca de 2.500 léguas quadradas na soma de suas duas porções - uma desde Paranaguá, ao sul, até Bertioga, e outra da foz do Rio Juqueriquerê até a Foz do Macaé, ao norte, tendo encravada entre as duas a Capitania de Santo Amaro, de Pero Lopes, irmão de Martim Afonso. Nessa Capitania de proporção média, o povoamento, embora iniciado oficialmente na ilha que leva seu nome, já encontrou outro foco de concentração no Planalto de Piratininga, onde João Ramalho mantinha o reduto de índios pacificados sob a tutela de Tibiriçá, seu sogro, e de Caiubi o "Folha Verde", com aldeamento cerca de duas léguas para o interior. Martim Afonso de Souza viu no bravo João Ramalho um forte aliado na conquista e manutenção das terras de São Vicente, constantemente hostilizadas por "tamoios" e "carijós" ou saqueada por corsários. Ao chegar com a Companhia de Jesus, em 1553, Padre Manuel da Nóbrega vislumbrou grandes possibilidades de catequese junto aos nativos pacificados de João Ramalho, primeiro com o Colégio de São Vicente e depois no próprio Planalto. Trilhando o caminho do Cubatão, subiu a Serra do Mar com outros jesuítas, entre eles o noviço José de Anchieta, ultrapassou a aldeia de Santo André e num outeiro que se projetava sobre a várzea entre o Rio Tamandateí e seu afluente, o córrego do Anhangabaú, ergueu uma modesta capela de pau-a-pique coberta de palha, com a ajuda de Tibiriçá e Caiubi. E, em 25 de janeiro de 1554, foi rezada a primeira missa pelos religiosos e todos aqueles índios, que viriam a ser o esteio da nova civilização. A topografia do local escolhido pelo Padre Manoel da Nóbrega, em acrópole, dentro das tradições portuguesas, o clima tropical, a vegetação campestre dominante no Piratininga, a presença de água abundante e os rios voltados para o interior, demonstraram o acerto de condições propícias ao povoamento, apesar do isolamento político imposto inicialmente pela Coroa Portuguesa. Os fatores da escolha do local para a fundação de São Paulo, embora originalmente de interesse do trabalho catecumênico dos jesuítas, explicam a futura penetração para o interior, pois, além dos elementos de defesa, abastecimento, população nativa mais ou menos pacífica, havia o vasto curso

do Rio Tietê, que nascendo nos contrafortes do alto da serra do Mar, caminha como uma estrada líquida em direção ao oeste.

Para leste, vencido o divisor das bacias do Tietê e Paraíba, tinham acesso para as penetrações no sul de Minas e no próprio Vale do Paraíba. A despeito de todas essas condições favoráveis, o crescimento do povoado foi lento e trabalhoso, limitado pelo lado das várzeas por grosso muro de taipa, à guisa de defesa ou fortificação. Os constantes ataques dos tamoios e carijós, que com outros grupos formaram a Confederação dos Tamoios, combatendo desde o Rio de Janeiro até Piratininga, tornaram penosa a catequese jesuítica no pequeno núcleo. Segundo descrição do Padre Serafim Leite, em 9 de julho de 1562 deu-se um grande ataque, vindo do alto Tietê e do Paraíba, salvando-se São Paulo graças à pronta intervenção de Tibiriçá e Caiubi. Iniciado o século XVII, São Paulo contava com uma população branca de menos de duas centenas de pessoas, para um grupo de milhares de índios e um efetivo também numeroso de mamelucos que deixaram marcas de sua influência tupi nos nomes de famílias, ruas e topônimos, até os dias presentes. Durante essa fase de lento crescimento da aldeia que se formava no "Triângulo", junto ao colégio, a história de São Paulo aponta um verdadeiro líder que a amou, com seu povo indígena, sua capela, defendendo-os não só na crença religiosa, mas muitas vezes empenhando-se fisicamente nas lutas - o Padre José de Anchieta, que deixou de sua passagem, grande número de cartas e informações retratando o nascimento e a vida da aldeia.

Se por um lado o isolamento geográfico de Piratininga levava a uma economia de subsistência, por falta de intercâmbio com outras capitanias ou mesmo a Metrópole, por outro, motivou seus habitantes sempre acossados pelos ataques indígenas a organizarem expedições bélicas de caça aos agressores, transportando-os cada vez para mais distante - foi o início do bandeirismo. Foi no início do século XVII, principalmente após a expulsão dos jesuítas, que os paulistas lançaram-se à interiorização do povoamento no afã da escravização dos índios dos sertões, ao mesmo tempo que incentivados pela Metrópole, buscavam as riquezas minerais. Nessa fase, inúmeros povoados foram iniciados não só no atual território do Estado, como em outros.

A vila que se chamava "São Paulo do Campo de Piratininga" ocupava toda a área denominada de "Triângulo", hoje correspondendo aproximadamente ao Pátio do

Colégio, o Carmo, Largo e Rua de São Bento, Rua da Boa Vista, Largo de São Francisco e Sé, encerrando aí a administração representada pela Câmara, as oficinas de artesões, lojas, o clero e a sociedade dominante. Confinava-se aí a área urbana no início do século XVIII. Eram inúmeras as freguesias instaladas a várias léguas do centro da Vila, como: Santo Amaro, Guarulhos, Pinheiros, Barueri, São Miguel, Penha, Nossa Senhora do Ó, Borda do Campo, São Bernardo, Caaguaçu. Em 1766 já estavam em número de 18 vilas e 9 aldeias, segundo levantamento mandado fazer por D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, morgado de Mateus e capitão-general da Capitania de São Paulo, e que de acordo com o mesmo, deveriam reunir uma população de cerca de 6.100 habitantes, dos quais apenas uns 1.500 moravam na Sede. O fato pode ser explicado pelo relatório do referido governo ao Conde de Oeiras, no qual informa que as roças se faziam apenas em terras virgens, que esgotadas levavam-nas a outras derrubadas. Era a agricultura itinerante já praticada pelos primitivos donos das terras e adotada pelos colonizadores. Até meados do século XIX, São Paulo viveu quase estagnada, dessa mesma agricultura, baseada no braço escravo, agora africano, apenas movimentada pela passagem de tropas que desciam para Santos, carregadas de produtos do interior e retornavam aos pontos de origem com os importados.

Ao começar o oitocentismo, a Cidade conservava o mesmo aspecto urbano do anterior, mas já se introduzindo os alicerces de pedra. As ruas do centro tiveram o seu calçamento regularmente executado principalmente no governo provincial de Dom Bernardo José de Lorena, em 1790, quando a Cidade contava com 38 ruas, 10 travessas e 6 becos. Na ligação com as antigas freguesias, agora bairros em desenvolvimento, existiam os "caminhos" que irradiavam-se do Centro, como o "Caminho que vai direto para Santo Amaro", ou "Caminho do Carro que vai para Santo Amaro", "Caminho do Mar", "Caminho de Pinheiros", "Caminho do Pari" e "Caminho da Penha de França". Somente em 1811 instalou-se a primeira fábrica de tecidos de algodão, que funcionou até o início do Império. Pouco depois, transferiu-se do Rio de Janeiro para São Paulo uma fábrica de armas, dirigida por alemães e que tinha como operários, pessoal improvisado. Mas foram fatores conjugados, do fim do século passado, que prepararam a Cidade para o "progresso" ocorrido a partir da segunda e

terceira década do atual: a extinção da escravatura, a vinda do imigrante europeu e o desenvolvimento da economia cafeeira¹.

A VAN GOGH esta localizada no Bairro da Vila Matilde. O distrito nasceu na segunda década do século XX, da mesma maneira de seus vizinhos e vários outros distritos paulistanos. Havia uma grande gleba de terra e pessoas dispostas a comprar, Nos primeiro anos da década de 20, essa gleba pertencia a Dona Escolástica Melchert da Fonseca e ia da Guaiáúna (hoje o distrito da Penha) à Fazenda do Carmo, (hoje o Parque do Carmo, no distrito de mesmo nome Parque do Carmo). Dona Escolástica tinha uma filha de nome Matilde, que havia sido casada com o ex-ministro e embaixador Dr. Macedo Soares - figura importante da política paulistana. A área (gleba) era muito extensa e por isso foi por etapas. para dar início ao grande loteamento, Dona Escolástica começou pela parte principal, homenageando à sua filha Matilde, com o nome de Vila Matilde.

É famoso pelos seus antigos carnavais e pela escola de samba Nenê de Vila Matilde. Também destaca-se o "comércio de bairro", principalmente na região do bairro Vila Dalila, sendo que a Avenida Waldemar Carlos Pereira, tem boa parte de seu comércio.

O distrito é amplamente atendido pela Linha 3 do Metrô de São Paulo com as estações:

Estação Vila Matilde, Estação Penha, Estação Guilhermina-Esperança e a Estação Patriarca, esta última está localizada nos limites do distrito. Além do metrô, diversas linhas de ônibus da SPTrans estão presentes no distrito, em maioria localizadas na Avenida Itaquera e Radial Leste.

A região da Vila Matilde conta com uma escola de samba da Divisão Especial: Nenê de Vila Matilde. O Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Nenê de Vila Matilde é uma das mais tradicionais escolas de samba da cidade de São Paulo.

Com 11 títulos no Grupo Especial (1956, 1958, 1959, 1960, 1963, 1965, 1968, 1969, 1970, 1985 e 2001), além de duas conquistas no Grupo de Acesso, nos anos de 2010 e 2012.

¹ Fonte: IBGE/2013.

Foi fundada em 1949 por Alberto Alves da Silva, que foi presidente da escola por 47 anos, até passar o comando da entidade, em 1996, para seu filho, Alberto Alves da Silva Filho, em razão de alguns problemas de saúde. Mesmo assim continuou a desfilar em todos os anos seguintes. Seu Nenê faleceu em 2010 deixando vaga a lacuna de grande patriarca do Carnaval de São Paulo e recebendo de todos a admiração merecida por ter construído uma das maiores festas da cidade.

A Nenê possui onze títulos do Carnaval de São Paulo, entre eles dois tricampeonatos. Até 2000 ela foi a escola com mais títulos do carnaval da capital de São Paulo, fato este que corou a escola como "A Campeã do Século" . Em entrevista após o desfile de 2004, seu Nenê declarou que os dois maiores orgulhos que a escola lhe proporcionou foram o desfile na Marquês de Sapucaí no Rio em 1985 e a viagem a Portugal. A Nenê ainda tem orgulho de ser afilhada da Portela, escola do Rio de Janeiro, e ter protagonizado a primeira roda de samba televisada em 1970, quando a TV exibiu para todo o Brasil esse batizado. Também foi a primeira escola de samba a possuir uma quadra coberta, inaugurada em 1968.

A escola foi fundada por um grupo de sambistas que na década de 40 faziam rodas de samba no Largo do Peixe, no bairro da Vila Matilde, Zona Leste de São Paulo. No dia 1º de janeiro de 1949, ao tentar registrar e assinar a ata de fundação, as pessoas que viriam a ser os grandes baluartes da agremiação perceberam que tinham esquecido do mais importante: o nome da escola. Estavam todos muito nervosos com a situação, surgiram algumas ideias, como Unidos do Marapés e Primeiro de Janeiro, mas nenhuma delas agradou a todos. O homem que trabalhava no cartório perguntou quem era aquele negro alto que enquanto todos discutiam o nome da escola tocava o seu pandeiro tranquilamente. Responderam-lhe que era o Nenê. O funcionário então sugeriu que o nome da escola fosse Nenê de Vila Matilde. A Nenê já nasceu como escola de samba, ao contrário de algumas das outras grandes escolas de São Paulo, como Camisa e Vai-Vai, que foram fundadas como cordões. Nos anos 50 e 60, junto com outras escolas da época, como a Lavapés e a Unidos do Peruche, ajudou a criar a identidade do carnaval da cidade propiciando o crescimento dessa festa paulistana.



Foto. Logo da Escola de Samba Nenê de Vila Matilde.



Foto. Mestre Sala e Porta Bandeira.

Patrimônio da Vila Matilde, a Praça da Conquista representa literalmente a conquista de um espaço de convivência por parte dos moradores. É a principal referência do bairro, onde os jovens se encontravam antes das festinhas e onde os velhos se reúnem para jogar dominó. O local também tem outro apelido: Praça do Toco. Sucesso nos anos de 1980, funcionou por ali a danceteria Toco, desligada em 1997. No mesmo endereço da antiga boate, existiu o Cine São João, inaugurado em 1951 e onde todo mundo ia ver os filmes do Mazaropi.

A Vila Matilde foi construída ao redor de uma estação de trem inaugurada em 1921 no quilômetro 489 da Central do Brasil. O sistema, que ligava Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, era importante para escoar a produção das fazendas, sobretudo de café.



Foto. Estação de Vila Matilde, inaugurada em 1921, no quilômetro 489 da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O trecho ficava entre Guaiaúna e Penha, dentro da fazenda Gavião. Essas terras pertenciam a uma mulher chamada Escolástica Melchert da Fonseca que tinha uma filha chamada Matilde. É por isso que estação e bairro foram batizados com esse nome.

A estação foi desativada pela CPTM no ano 2000 e seu prédio está abandonado. Durante muito tempo, ela foi a única estrutura de transporte para moradores e trabalhadores da região, que até meados dos anos sessenta não tinha nem mesmo uma linha de ônibus fazendo a ligação centro-bairro.



Foto. Av. Waldemar Carlos Pereira. Fonte: Google Maps.

2.3.2 ASPECTOS ECONÔMICOS

De acordo com dados da Fundação SEADE/IBGE, a população estimada do município 2019 é de 12.252.023 habitantes. Se for considerada a região metropolitana, ou seja, os 38 municípios que circundam a capital, a população chega a aproximadamente 20 milhões de habitantes.

Ano	São Paulo	São Paulo	Brasil
1991	9.646.185	31.588.925	146.825.475
1996	9.736.249	33.844.339	156.032.944
2000	10.434.252	37.032.403	169.799.170
2007	10.886.518	39.827.570	183.987.291
2010	11.253.503	41.262.199	190.755.799
2016	12.038.175	44.749.699	206.081.432

Tabela. População do município de São Paulo.
Fonte: IBGE/2013

População segundo Coord. Reg./Subpref	
Período: 2013	
Coord. Reg./Subpref	População
TOTAL	11.446.275
CRS CENTRO-OESTE	1.483.322
Butantã	438.554
Lapa	311.469
Pinheiros	291.978
Sé	441.321
CRS LESTE	2.416.753
Cidade Tiradentes	218.415
Ermelino Matarazzo	207.856
Guaianases	272.818
Itaim Paulista	377.231
Itaquera	533.653
São Mateus	437.944
São Miguel	368.836
CRS NORTE	2.244.399
Casa Verde/Cachoeirinha	309.823
Freguesia/Brasilândia	411.721
Jaçanã/Tremembé	300.553
Perus	154.721
Pirituba	448.041
Santana/Tucuruvi	323.117
Vila Maria/Vila Guilherme	296.423

CRS SUDESTE	2.671.223
Aricanduva/Formosa/Carrão	266.988
Ipiranga	472.277
Jabaquara	225.493
Mooca	349.870
Penha	474.271
Sapopemba	286.222
Vila Mariana	348.949
Vila Prudente	247.153
CRS SUL	2.630.578
Campo Limpo	632.626
Capela do Socorro	604.604
Cidade Ademar	422.152
M'Boi Mirim	584.310
Parelheiros	146.097
Santo Amaro	240.789

Tabela. Estimativa preliminar da População do município de São Paulo.

São Paulo possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado (0,841), o décimo oitavo maior do estado e o 68º do Brasil. Porém a distribuição do desenvolvimento humano na cidade não é homogênea. Os distritos mais centrais em geral apresentam IDH superior a 0,900, gradualmente diminuindo à medida que se afasta do centro, até chegar a valores inferiores a 0,800 nos limites do município. Isto se deve a questões históricas, uma vez que a área central, sobretudo a localizada entre os rios Pinheiros, Tietê e Tamanduateí, foi o local onde mais se concentraram os investimentos e o planejamento urbano por parte do poder público. As populações de mais baixa renda, por não terem como arcar com o custo de vida dessas áreas, acabam assim ocupando as áreas nas bordas do município, mais desprovidas de

infraestrutura. O IDH estabelece três critérios para avaliação: o índice de educação, longevidade e renda. O fator "educação" do IDH no município atingiu em 2000 a marca de 0,919 – patamar consideravelmente elevado, em conformidade aos padrões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – ao passo que a taxa de analfabetismo indicada pelo último censo demográfico do IBGE foi de 4,9%, superior apenas à porcentagem verificada nas cidades de Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte. Os melhores distritos classificados pelo IDH em educação são Moema, Jardim Paulista e Pinheiros, os piores são Marsilac, Jardim Ângela e Grajaú.

Tomando-se por base o relatório do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2007, São Paulo obteve a nona colocação entre as capitais brasileiras. Na classificação geral do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2007, três escolas da cidade figuraram entre as 20 melhores no exame, sendo os colégios Vértice, Bandeirantes e Móbile os respectivos terceiro, décimo quarto e vigésimo colocados. Contudo – e em consonância aos grandes contrastes verificados na metrópole, em algumas regiões periféricas e empobrecidas, o aparato educacional público de nível médio e fundamental é ainda deficitário, dada a escassez relativa de escolas ou recursos. Nesses locais, a violência costuma impor certas barreiras ao aproveitamento escolar, constituindo-se em uma das causas preponderantes à evasão ou ao aprendizado carencial.

No fator renda estabelecido pelo IDH, 11 dos 96 distritos apresentam a maior classificação (1,000), enquanto 14 estão no grupo dos níveis médios, abaixo de 0,700. Em longevidade os distritos de Pinheiros, Moema e Perdizes lideram a lista e os piores colocados foram Marsilac, Parelheiros e Lajeado.

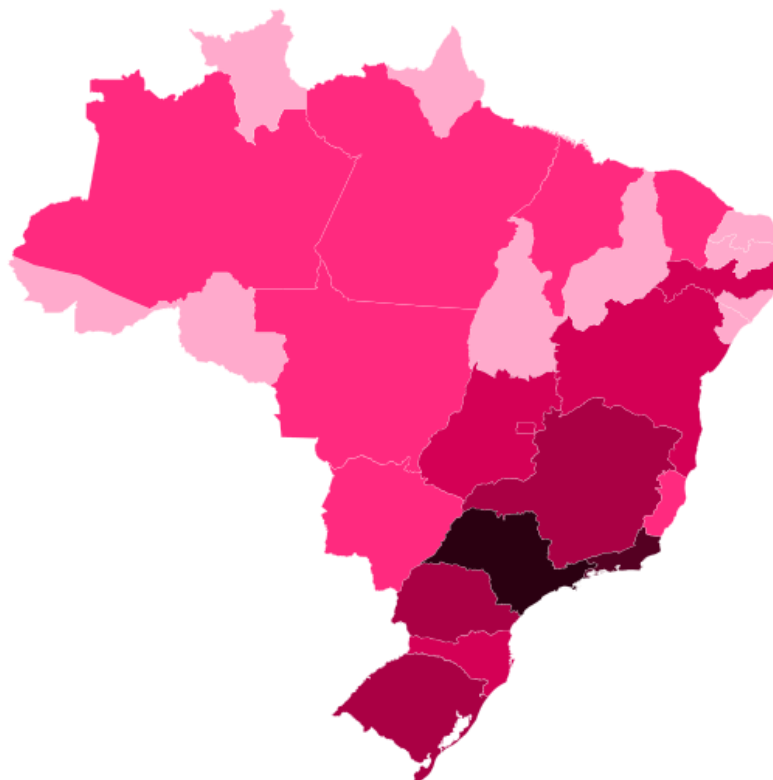
Pelo Índice de Gini, que mede a desigualdade social, os distritos de Vila Andrade, Vila Sônia e Tremembé possuem a maior disparidade econômica. Todos os índices são publicados no Atlas do Trabalho e Desenvolvimento de São Paulo, uma ferramenta eletrônica que abriga mais de 200 indicadores socioeconômicos da capital. Um ranking mundial de qualidade de vida, elaborado pela consultoria internacional em recursos humanos Mercer, aponta a capital paulista na 117ª posição entre 221 cidades e na terceira posição entre as três cidades brasileiras do ranking. O status ecológico em um ranking paralelo aponta a cidade na 148ª posição.

Com relação a educação, a cidade de São Paulo tem um sistema de ensino primário e secundário, público e privado, e uma variedade de profissionais de escolas técnicas. Com 2.725 estabelecimentos de ensino fundamental, 2.998 unidades pré-escolares, 1.199 escolas de nível médio e 146 instituições de nível superior, a rede de ensino da cidade é a mais extensa do país. Ao total, são 2.850.133 matrículas e 153.284 docentes registrados.

Contemplado por expressivo número de renomadas instituições de ensino e centros de excelência, São Paulo é o maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, responsável por 28% da produção científica nacional – segundo dados de 2011. No cenário atual, destacam-se importantes universidades públicas e privadas, muitas delas consideradas centros de referência em determinadas áreas. Entre as muitas instituições de ensino superior, podem-se destacar o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934, quando incorporou a histórica Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo de São Francisco. Entre as universidades públicas, a USP é aquela com o maior número de vagas de graduação e de pós-graduação no Brasil, sendo responsável também pela formação do maior número de mestres e doutores do mundo, bem como responsável por metade de toda a produção científica do estado de São Paulo e mais de 25% da brasileira. Como o Brasil é responsável por cerca de 2% da produção mundial, pode-se dizer que a USP é responsável por 0,5% das pesquisas do mundo. Instituições filiadas à universidade incluem o Instituto Butantan, pólo de pesquisa biomédica fundado em 1901, e atualmente vinculado à Secretaria de Saúde de São Paulo, fabrica antígenos e vacinas diversos, e é o maior produtor nacional de soros antiofídicos. Centro de renome internacional em pesquisa científica de animais peçonhentos, conta com 14 laboratórios e um núcleo de biotecnologia.

O município também possui universidades particulares de grande reputação nacional e internacional, como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, além de diversos institutos de ensino superior e pesquisa em áreas específicas, entre os quais podem ser destacados a Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) (engenharia, artes e ciências humanas), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) (administração e direito) e a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

A economia de São Paulo forma o maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Brasil, fazendo da capital paulista a 10ª mais rica do mundo e, segundo previsões, será em 2025, a 6ª cidade mais rica do planeta. Segundo dados do Fecomercio/SP, em 2011 seu PIB foi de R\$ 450 bilhões. Em 2005, aproximadamente 12,26% do PIB brasileiro e 36% de toda produção de bens e serviços do estado de São Paulo foi gerado na metrópole. Muitos analistas também têm apontado São Paulo como uma importante "cidade global" (ou "metrópole global", classificação dividida apenas com o Rio de Janeiro entre as cidades brasileiras). Como "cidade global", São Paulo teria acesso às principais rotas aeroviárias mundiais, às principais redes de informação, assim como sediaria filiais de empresas transnacionais de importância global e importantes instituições financeiras. Esta designação, porém, também é criticada por outros estudiosos devido às contradições e particularidades de uma grande cidade latino-americana, visto que segundo eles a mesma apresenta graves problemas de exclusão social e segregação espacial, configurando-a como metrópole economicamente periférica no cenário capitalista global. Apesar de ser o centro financeiro do país, São Paulo apresenta também alto índice de negócios ligados à economia informal. Neste mesmo cenário, segundo dados de 2001 da prefeitura do município, cerca um milhão de paulistanos (aproximadamente dez por cento da população) vivia abaixo da linha de pobreza.



+ 1,2 trilhão
 + 600 bilhões
 + 300 bilhões
 + 150 bilhões
 + 75 bilhões
 até 75 bilhões

Mapa. Mapa dos estados brasileiros por PIB.
Fonte: Felipe Menegaz

A cidade abriga 63% das sedes de grupos internacionais instalados no país, oito das dez maiores corretoras de valores e cinco das dez maiores empresas de seguros, gerando, isoladamente, mais riqueza do que 22 estados estadunidenses (como exemplo, o Maine e New Hampshire), segundo pesquisa realizada pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio). Em 2005, a cidade foi responsável por 12,26% do PIB nacional. Portanto, se o município fosse uma unidade da federação brasileira, seria o segundo estado mais rico do país, superado apenas pelo próprio estado de São Paulo. Se a capital paulista fosse uma nação, seria a 40ª maior economia do mundo. A cidade gera um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 450 bilhões. O montante é superior ao PIB de países como Israel, Cingapura, Egito e Chile. Os dados são relativos a 2011. Na comparação com países da América Latina, São Paulo ocupa a 5ª posição, perdendo apenas para Brasil (US\$ 1.624.983), Argentina (US\$ 310.351), Venezuela (US\$ 325.678) e Colômbia (US\$ 234.182). Para ter uma

ideia, o PIB paulistano equivale a 62,93% do PIB argentino. São Paulo encontra-se posicionada na 14^a colocação do *ranking* das cidades mais globalizadas – as chamadas cidades globais –, um estudo elaborado pelo *Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC)*, da Universidade de Loughborough, no Reino Unido.

Na metrópole está sediada a BM&FBOVESPA, a segunda maior Bolsa de valores do mundo em valor de mercado, sendo a maior do continente Americano.

Ano	PIB (R\$ 1000)	PIB per Capita (R\$)
2002	189 053 675	17 734
2003	211 436 094	19 669
2004	226 988 440	20 943
2005	263 177 148	24 083
2008	357 116 681	32 493
2009	389 317 167	35 422
2010	416 569 368	37 901
2011	450 000 000	39 799

Tabela. PIB de São Paulo.
Fonte: IBGE/2015

Os maiores PIBs brasileiros

	Valor	Participação no País
São Paulo/SP	R\$ 389,3 bilhões	12,02%
Rio de Janeiro/RJ	R\$ 175,7 bilhões	5,43%
Brasília/DF	R\$ 131,4 bilhões	4,06%
Curitiba/PR	R\$ 45,7 bilhões	1,41%
Belo Horizonte/MG	R\$ 44,5 bilhões	1,38%
Manaus/AM	R\$ 40,4 bilhões	1,25%
Porto Alegre/RS	R\$ 37,7 bilhões	1,17%
Salvador/BA	R\$ 32,8 bilhões	1,01%
Guarulhos/SP	R\$ 32,4 bilhões	1,00%
Fortaleza/CE	R\$ 31,7 bilhões	0,98%

JAQUELINE BICA/ARTE/IC FONTE: IBGE

A magnitude econômica da cidade de São Paulo é tamanha que pode ser comparada a de um país. Com um orçamento anual de R\$ 42 bilhões e arrecadação de mais de R\$ 17 bilhões, o Produto Interno Bruto (PIB) da capital paulista é bastante expressivo (cerca de 450 bilhões de reais). Nos últimos anos, São Paulo tem passado por uma nítida transformação em sua economia. Durante muito tempo a indústria constituiu uma atividade econômica bastante presente no município. Porém, São Paulo tem atravessado nas últimas três décadas uma clara mudança em seu perfil econômico: de uma cidade com forte caráter industrial, o município tem cada vez mais assumido um papel de cidade terciária, polo de serviços e negócios para o país. Em São Paulo, por exemplo, está sediada a BM&F Bovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo), a bolsa oficial do Brasil. A BM&F Bovespa é a maior bolsa de valores da América Latina e a 2ª maior do mundo.

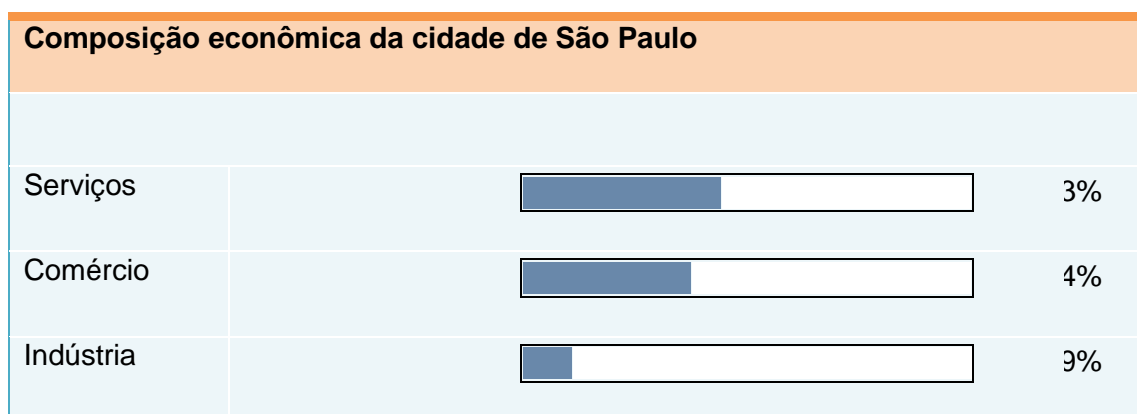


Tabela. Composição econômica da cidade de São Paulo.

Fonte: IBGE/2015

São Paulo possui o maior PIB dentre as cidades brasileiras, o décimo maior do mundo e, segundo projeção da PricewaterhouseCoopers, será o sexto maior em 2025. De acordo com uma pesquisa divulgada Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio), se fosse um país, a cidade de São Paulo poderia ser classificada como a 36ª maior economia do mundo, acima de nações como Portugal, Finlândia e Hong Kong. De acordo com o mesmo estudo, o município sedia 63% dos grupos internacionais instalados no país e 17 dos 20 maiores bancos. Sua região metropolitana possui um PIB de cerca de 613 bilhões de reais (dados de 2009). Segundo dados do IBGE, a rede urbana de influência exercida pela cidade no resto do país abrange 28% da população e 40,5% do PIB brasileiro.

A capital paulista é a sexta cidade do mundo em número de bilionários, segundo a listagem da revista *Forbes* considera como referência o endereço principal dos 1 210 bilionários da lista de 2011 feita pela revista, com base em valores convertidos para o dólar norte-americano. Entretanto, a crise financeira de 2008-2009 afetou a renda média domiciliar *per capita* dos moradores de São Paulo, que, em 2008, era de 816,40 reais, o que posiciona a cidade na oitava colocação no *ranking* das capitais brasileiras, atrás de Florianópolis, Porto Alegre, Vitória, Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Segundo pesquisa da consultoria Mercer sobre o custo de vida para funcionários estrangeiros, São Paulo está entre as dez cidades mais caras do mundo, classificada na décima posição em 2011, 11 postos acima de sua classificação de 2010, e na frente de cidades como Londres, Paris, Milão e Nova Iorque.

A seguir é apresentada uma Tabela com algumas das principais indústrias da Região de abrangência de São Paulo.

Indústria	Atividade
MARFRIG	empresa global de alimentos. Considerada uma das empresas brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas.
CAMARGO CORREA	referência na execução de projetos de engenharia com alta complexidade logística e participou de alguns dos principais marcos na infraestrutura internacional.
BUNGE FERTILIZANTES	uma das principais empresas de agronegócio e alimentos do mundo e do Brasil.
MITSUBISHI MOTORS	empresa japonesa que fabrica carros e caminhões, fundada em 1970.
BAYER	empresa com mais de 150 anos e competências centrais nas áreas de saúde e agricultura.
AVON	empresa norte-americana de cosméticos.
COMGÁS	empresa brasileira, considerada a maior distribuidora de gás natural do Brasil em volume de gás distribuído.
PFIZER	empresa farmacêutica multinacional, é uma das maiores empresas farmacêuticas do mundo.
IBM	uma empresa dos EUA voltada para a informática.
COPERSUCAR	principal atividade é a comercialização de açúcar e etanol.

Indústria	Atividade
KLABIN	maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, é líder na produção de papeis e cartões para embalagens.
SYNGENTA	empresa global especializada em produtos químicos e sementes voltadas para o agronegócio.
FIBRIA	empresa brasileira líder mundial na produção de celulose branqueada de eucalipto.
NET	empresa de telecomunicações brasileira que oferece serviços como televisão por assinatura, acesso à internet e telefonia.
ASSAI	um dos mais tradicionais atacadistas de autosserviços do País.
SIEMENS	empresa alemã que fornece equipamentos e tecnologia para os setores de geração de energia hospitalar, infraestrutura das cidades e indústria.
PONTOFRIO.COM	empresa brasileira de varejo de eletrodomésticos e eletrônicos.
PEPSICO	empresa norte-americana multinacional do gênero de produtos alimentícios e de bebidas.
HYPERMARCAS	um conglomerado brasileiro, através de uma agressiva política de aquisições, além de estratégias de marketing, tornou-se uma das maiores proprietárias de marcas do País.
DURATEX	maior produtora de painéis de madeira industrializada, pisos, louças e metais para sanitários do Hemisfério Sul.
SAINT GOBAIN	uma companhia multinacional de origem francesa, fabrica e distribui materiais de construção de alta performance.

2.3.3 POPULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO REGIONAL

Introduzida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei nº 9394/96), a Educação Básica corresponde a um direito social e a um requisito fundamental para o pleno desenvolvimento da pessoa como indivíduo, cidadão e sujeito social. Inclui três etapas que se sucedem: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Lei nº 9.131/95 e a LDB ampliam para toda a Educação Básica a fixação de conteúdos mínimos (art. 210 da Constituição Federal de 1988) e delegam, em caráter propositivo, ao MEC e ao CNE, a responsabilidade de assegurar a formação nacional comum por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a região de São Paulo possui uma população nas diferentes faixas etárias (10 até 24 anos) bastante considerável, apontando clara demanda para as próximas décadas, em especial para determinados cursos superiores de graduação e oferecidos com qualidade – como proposto pela Faculdade Van Gogh.

Para compreender a natureza das mudanças pelas quais passou a educação brasileira nos últimos anos, bem como o quadro geral que condiciona as políticas esboçadas para enfrentá-las, deve-se analisar a interação destas iniciativas com a dinâmica social, onde o peso e impacto das decisões de governo são bem menores do que se é levado a supor se o foco da análise se torna a política governamental. Esta não tem o poder de determinar o social, ao contrário, interage com este na condição de coadjuvante, ainda que não desprezível. Exatamente por isso, a ação dos governos tem de se haver com limitações importantes. No caso brasileiro, podem se sumariar estas limitações em duas vertentes. De um lado, aquelas decorrentes das opções da política econômica que, salvo reorientação significativa, não mudam no próximo período. Importa ressaltar que algumas das mudanças necessárias na educação estão longe de serem viáveis sem turbulências consideráveis na área política e, particularmente, na econômica. Exemplo mais claro disso pode ser observado na necessária mudança do montante de recursos aplicados em educação. Nesse contexto, um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série. Dados do Relatório de Desenvolvimento 2012 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento). Com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) tem taxas de evasão superiores. No relatório, o organismo da ONU sugere que o país adote "políticas educacionais ambiciosas" para mudar essa situação, por causa do envelhecimento da população brasileira, que deve se intensificar nas próximas décadas e reduzir o percentual de trabalhadores ativos. O documento mostra que apesar de ter avançado nas últimas duas décadas, o Brasil ainda tem um IDH menor que a média dos países da América Latina e Caribe. O país está na posição 85ª do ranking, que leva em conta a expectativa de vida, o acesso ao conhecimento e a renda per capita. Nesse contexto, a Faculdade Van Gogh é consciente de seu papel como Instituição promotora de mudanças, mediante a formação e qualificação do homem cidadão que interage ativamente junto à sociedade, promovendo o crescimento e o desenvolvimento local, regional e nacional. Atuar como centro de referência em ensino e extensão, nas áreas específicas escolhidas, é um propósito para o qual a Faculdade Van Gogh vem se preparando com disposição, ciente dos desafios que se interpõem neste cenário de competitividade que caracteriza a nova realidade contextual em que se insere. Tendo como fundamento a visão prospectiva do planejamento, foram estabelecidas como estratégias algumas opções que justificam a elaboração deste projeto. Essas ações podem ser identificadas a partir do pressuposto de que a capacitação humana e profissional da população é que constrói o desenvolvimento. Essa capacitação é traduzida pelo processo educacional que conduz a qualificação para o exercício profissional e a realização humana. Assim, as políticas econômicas estão a interagir de forma harmoniosa com as políticas sociais, favorecendo o processo que viabiliza ações conjuntas capazes de superar as condições de pobreza, integrando a população ao processo de desenvolvimento. A construção desse novo paradigma de desenvolvimento passa pela oferta de serviços sociais básicos de qualidade, com ganhos na evolução dos indicadores sociais. A Faculdade Van Gogh busca contribuir ativamente para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população, trazendo para a região um curso que contribuirá significativamente para que a melhoria na qualidade de vida seja possível e alcançada.

Brasil e Estado de São Paulo
Matrícula Inicial na Educação Básica e Educação Profissional de Nível Médio
2014

Nível / Modalidade	Brasil	São Paulo	% São Paulo / Brasil
Educação Básica	49.771.371	10.320.191	20,7
Educação Infantil	7.855.991	2.007.881	25,6
Creche	2.891.976	925.913	32,0
Pré-Escola	4.964.015	1.081.968	21,8
Ensino Fundamental Regular	28.459.667	5.499.971	19,3
Ensino Médio	8.300.189	1.927.855	23,2
Educação de Jovens e Adultos	3.592.908	443.393	12,3
Ensino Fundamental	2.284.122	211.544	9,3
Ensino Médio	1.308.786	231.849	17,7
Educação Especial	188.047	44.265	23,5
Educação Profissional	1.374.569	396.826	28,9
Educação Básica e Profissional	51.145.940	10.717.017	21,0

Fonte: MEC / INEP Censo Escolar

Ensino Médio
Distribuição das Matrículas por Rede de Ensino
segundo Unidades da Federação
2014

Unidade da Federação	Estadual		Municipal		Federal		Particular		Total
Acre	39.587	93,7	-	0,0	620	1,5	2.038	4,8	42.245
Alagoas	103.222	80,7	87	0,1	6.191	4,8	18.481	14,4	127.981
Amapá	34.140	88,4	-	0,0	1.124	2,9	3.362	8,7	38.626
Amazonas	175.537	92,4	97	0,1	4.157	2,2	10.157	5,3	189.948
Bahia	493.394	87,8	6.486	1,2	10.440	1,9	51.658	9,2	561.978
Ceará	340.766	87,8	-	0,0	3.534	0,9	44.029	11,3	388.329
Distrito Federal	80.025	72,4	-	0,0	1.702	1,5	28.822	26,1	110.549
Espírito Santo	110.955	82,2	76	0,1	6.025	4,5	17.894	13,3	134.950
Goiás	213.928	82,4	592	0,2	4.671	1,8	40.298	15,5	259.489
Maranhão	278.712	89,4	3.111	1,0	7.135	2,3	22.652	7,3	311.610
Mato Grosso	142.322	89,1	116	0,1	4.153	2,6	13.078	8,2	159.669
Mato G. do Sul	86.186	86,8	92	0,1	2.415	2,4	10.635	10,7	99.328
Minas Gerais	689.740	86,6	6.091	0,8	16.977	2,1	83.359	10,5	796.167
Pará	320.793	89,2	201	0,1	3.857	1,1	34.885	9,7	359.736
Paraíba	110.348	79,8	1.265	0,9	3.911	2,8	22.728	16,4	138.252

Paraná	407.453	85,6	-	0,0	4.691	1,0	63.966	13,4	476.110
Pernambuco	332.017	86,5	1.374	0,4	6.164	1,6	44.343	11,6	383.898
Piauí	115.613	83,9	298	0,2	4.375	3,2	17.487	12,7	137.773
Rio de Janeiro	444.501	74,2	5.768	1,0	16.991	2,8	132.092	22,0	599.352
Rio G. do Norte	108.693	80,2	-	0,0	8.695	6,4	18.221	13,4	135.609
Rio G. do Sul	334.829	84,5	5.563	1,4	11.138	2,8	44.802	11,3	396.332
Rondônia	57.092	87,5	-	0,0	3.108	4,8	5.023	7,7	65.223
Roraima	19.939	87,8	26	0,1	1.364	6,0	1.392	6,1	22.721
Santa Catarina	239.543	84,3	1.297	0,5	6.749	2,4	36.573	12,9	284.162
São Paulo	1.617.899	83,9	23.827	1,2	2.636	0,1	283.493	14,7	1.927.855
Sergipe	65.466	80,1	-	0,0	1.756	2,1	14.550	17,8	81.772
Tocantins	64.034	90,8	117	0,2	2.034	2,9	4.340	6,2	70.525
Brasil	7.026.734	84,7	56.484	0,7	146.613	1,8	1.070.358	12,9	8.300.189

Fonte: MEC / INEP Censo Escolar

Nota: no Estado de São Paulo, a Rede Estadual compreende as matrículas da Rede Estadual-SE e da Rede Estadual - Outras Secretarias de Estado

Ensino Médio**Matrícula da Rede Estadual / SE(*) por Série segundo Ano de Nascimento****2014**

Ano de Nascimento	Série				Não seriado	Total
	1ª	2ª	3ª	4ª		
Após 2000 < 14 ANOS	12	4	1	-	-	17
2000 14 ANOS	1.940	11	1	-	-	1.952
1999 15 ANOS	330.803	1.336	14	-	29	332.182
1998 16 ANOS	173.713	260.717	1.342	-	153	435.925
1997 17 ANOS	81.052	152.705	236.357	-	460	470.574
1996 18 ANOS	36.629	58.806	126.746	-	705	222.886
1995 19 ANOS	6.255	18.138	37.162	-	215	61.770
1994 20 ANOS	1.448	3.752	8.814	-	25	14.039
1993 21 ANOS	469	1.106	2.368	-	-	3.943
1992 22 ANOS	232	404	821	-	-	1.457
1991 23 ANOS	114	207	421	-	-	742
1990 24 ANOS	64	146	240	-	-	450
De 1989 a 1985 25 a 29 ANOS	158	230	424	-	-	812
De 1984 a 1980 30 a 34 ANOS	66	89	135	-	-	290
De 1979 a 1975 35 a 39 ANOS	43	49	81	-	-	173
Antes 1975 > 39 anos	55	41	72	-	-	168
Total	633.053	497.741	414.999	-	1.587	1.547.380
Nº de Alunos defasados	126.585	82.968	50.538	-	-	260.091
PERCENTUAL	20,0	16,7	12,2	-	-	16,8

Fonte: Censo Escolar

(*) SE – Escolas mantidas pela Secretaria de Estado da Educação.

Nota: Considera-se defasado o aluno com idade cronológica superior em dois anos ou mais em relação à considerada adequada para a série em que está matriculado – destacada na tabela.

Para compreender a natureza das mudanças pelas quais passou a educação brasileira nos últimos anos, bem como o quadro geral que condiciona as políticas esboçadas para enfrentá-las, deve-se analisar a interação destas iniciativas com a dinâmica social, onde o peso e impacto das decisões de governo são bem menores do que se é levado a supor se o foco da análise se torna a política governamental.

Esta não tem o poder de determinar o social, ao contrário, interage com este na condição de coadjuvante, ainda que não desprezível. Exatamente por isso, a ação dos governos tem de se haver com limitações importantes. No caso brasileiro, podem-se resumir estas limitações em duas vertentes. De um lado, aquelas decorrentes das opções da política econômica que, salvo reorientação significativa, não mudam no próximo período. Importa ressaltar que algumas das mudanças necessárias na

educação estão longe de serem viáveis sem turbulências consideráveis na área política e, particularmente, na econômica. Exemplo mais claro disso pode ser observado na necessária mudança do montante de recursos aplicados em educação. Nesse contexto, um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série.

Dados do Relatório de Desenvolvimento 2012 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) demonstram que, com 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) tem taxas de evasão superiores.

No relatório, o organismo da ONU [sugere que o país adote "políticas educacionais ambiciosas"](#) para mudar essa situação, por causa do envelhecimento da população brasileira, que deve se intensificar nas próximas décadas e reduzir o percentual de trabalhadores ativos. O documento mostra que apesar de ter avançado nas últimas duas décadas, o Brasil ainda tem um IDH menor que a média dos países da América Latina e Caribe. O país está na posição 85ª do ranking, que leva em conta a expectativa de vida, o acesso ao conhecimento e a renda per capita.

Assim, a Faculdade Van Gogh é consciente do seu importante papel social. Na tabela a seguir, é demonstrada a quantidade de matrículas no ensino fundamental e no ensino médio:

Educação de Jovens e Adultos^(*)

Evolução da Matrícula Inicial por Rede de Ensino

Ano	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	Taxa de crescimento anual
1996
1997	248.706	237.371	...	147.812	633.889	-
1998	365.280	262.933	82	124.651	752.946	18,8

1999	455.685	289.035	144	124.371	869.235	15,4
2000	515.689	317.909	67	115.815	949.480	9,2
2001	542.952	309.093	12	107.401	959.458	1,1
2002	589.883	335.657	-	103.772	1.029.312	7,3
2003	673.305	341.845	-	87.500	1.102.650	7,1
2004	739.258	353.076	-	85.478	1.177.812	6,8
2005	743.019	344.254	-	49.599	1.136.872	-3,5
2006	726.984	307.626	32	32.921	1.067.563	-6,1
2007	645.424	269.999	207	17.028	932.658	-12,6
2008	598.252	294.433	248	18.308	911.241	-2,3
2009	523.163	256.931	300	13.735	794.129	-12,9
2010	375.370	223.339	328	6.992	606.029	-23,7
2011	301.415	203.497	259	6.266	511.437	-15,6
2012	289.633	186.218	285	5.764	481.900	-5,8
2013	282.145	174.505	178	5.910	462.738	-4,0
2014	278.553	160.320	170	4.350	443.393	-4,2

Fonte: Censo Escolar

(*) Inclui matrículas desta modalidade do Ensino Fundamental e Médio em cursos presenciais e semipresenciais.

2.4 FATEC-USA

Os dados de identificação e localização do polo são os constantes no quadro a seguir.

Informações - Polo			
Nome	Faculdade de Tecnologia de Curitiba Estados Unidos		
Sigla	FATEC-USA		
Endereço	Franklin Street	Nº	47
Bairro		Cidade	Framingham
UF	MA	CEP	508-879-7920
E-mail	presidencia@desconta.com.br		

Quadro. Dados da FATEC-USA.

Seguem os dados do dirigente principal da Polo.

Dirigente Principal - Polo	
Nome	JOÃO PAULO ALVES DA SILVA
Cargo	SUPERINTENDENTE
CPF	173.958.538-06
Endereço	Rua Amadeu Minas, 85 – Avaré, SP
Fone	(41) 32467722
E-mail	presidencia@desconta.com.br

Quadro - Dados do Dirigente Principal da FATEC-USA.

2.4.1 INSERÇÃO INSTITUCIONAL

Framingham é uma cidade localizada em Massachusetts, Estados Unidos. No censo de 2010 a população era de 68.318 pessoas. A cidade possui uma das maiores comunidades brasileiras nos Estados Unidos. Faz parte da “Grande Boston” e, entre os seus 70 mil habitantes, possui cerca de 20 mil brasileiros, ou seja, cerca de 6,6% da população é de brasileiros – a região da Nova Inglaterra, que integra outros Estados além de Massachusetts, concentra em torno de 250 mil pessoas que deixaram o Brasil.

No ano de 2017 foi eleita a primeira brasileira para um cargo eletivo nos Estados Unidos, na cidade de Framingham. Isto demonstra a importância e relevância da comunidade brasileira nesta localidade.

Dentro deste contexto encontra-se a FATEC-USA. Tem por objetivo, através da internacionalização institucional: oferecer educação de qualidade, para brasileiros que não teriam acesso ao ensino superior nos Estados Unidos, com diplomas válidos no Brasil, permitir que os estudantes do Brasil, através de intercâmbios, tenham uma

experiência acadêmica nos Estados Unidos, ampliando seus conhecimentos acadêmicos e culturais.

Trazer essas possibilidades aos brasileiros que residem na região de Boston é de extrema importância. A validade dos diplomas no Brasil é fundamental para aqueles que decidirem retornar ao país, possam entrar no mercado de trabalho em níveis competitivos.

2.4.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

De acordo com o United States Census Bureau, a cidade tem uma área de 68,5 km². Sendo 65,1 km² dele são terras e 3,4 km² dele é água. Framingham fica no leste de Massachusetts, a 32 km a oeste de Boston, a meio caminho entre Boston e Worcester. Faz fronteira com Southborough e Marlborough, a oeste; Sherborn e Ashland no sul; Natick no leste; Wayland no nordeste; e Sudbury no norte.

A cidade de Framingham é dividida pela Rota 9, que passa de leste a oeste pelo meio da cidade. O sul de Framingham inclui o centro de Framingham (a sede do governo da cidade) e as aldeias de Coburnville, Lokerville e Salem End Road. North Framingham inclui as aldeias de Nobscot, Pinefield, Ridgefield e Saxonville, além do Framingham Centre (o centro físico da cidade, com a cidade em comum).

População: 617.594 habitantes (United States Census Bureau 2017).

Municípios Limítrofes: Winthrop, Revere, Chelsea, Everett, Somerville, Newton, Brookline, Needham, Dedham, Canton, Milton, and Quincy.



Foto. Framingham.



Imagem. Localização de Framingham.

2.4.3 ASPECTOS HISTÓRICOS

Desde o seu humilde começo, em meados do século XVII, até a população próspera e diversificada de mais de 68.000 habitantes, Framingham mudou e cresceu significativamente nos seus mais de 300 anos.

John Stone foi o primeiro a se estabelecer em Framingham em 1647, onde ele tinha um moinho de milho em operação no rio Sudbury. Outros pioneiros logo seguiram e começaram a criar famílias nos 15.000 acres concedidos a Thomas Danforth pelo governo colonial. Pessoas fugindo da perseguição dos julgamentos de bruxas de Salem vieram para Framingham e se estabeleceram no que é hoje a área de Salem End Road. Em 1700, havia 76 famílias vivendo e cultivando em Framingham.

Após a Guerra, Framingham tornou-se um ponto de parada para a linha Stage Coach, que permitia que os negócios prosperassem na área comum do centro. A máquina a vapor logo seguiu e foi construída através do extremo sul menos desenvolvido da cidade, o que levou a um crescimento da atividade comercial e industrial no centro da cidade.

A indústria em Framingham cresceu e mudou drasticamente da fábrica de John Stone na década de 1690. A Dennison Manufacturing Company chegou aqui no final de 1800, juntando-se à Saxonville Mills e à empresa de calçados de borracha para, como grandes empregadores em Framingham. A fabricação tem sido uma fundação para a economia de Framingham; A General Motors abriu um centro de produção de automóveis em 1945 e empresas como Bose e Avenuary- Dennison continuam a desempenhar um grande papel na economia. Framingham é agora um centro de varejo para a região, abrigando empresas como a TJX.

Framingham tem sido o centro de importantes estudos de saúde também. Em 1917, Framingham foi escolhido como o local de "The Tuberculosis Demonstration" e, em 1948, "The Framingham Heart Study" começou.

A educação em Framingham sempre foi importante. Em 1853, a primeira escola normal pública na América, fundada em 1839 em Lexington por Horace Mann e Cyrus Peirce, foi transferida para Framingham. A Framingham State University foi fundada em 1839 e o MassBay Community College também tem um campus em Framingham.

Hoje, a diversidade de Framingham, as amplas opções de vizinhança e as ótimas escolas mantêm a cidade vital e avançando, com um olho no futuro.

2.4.4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A partir do censo de 2010, havia 68.318 pessoas, 27.529 famílias e 16.573 famílias residentes na cidade. A densidade populacional foi de 2.663,6 pessoas / km². Havia 26.734 unidades habitacionais a uma densidade média de 410,9 / km². A composição racial da cidade era de 65,3% de brancos, 5,8% de negros, 0,8% de nativos americanos, 6,3% de asiáticos, 0,1% de ilhéus do Pacífico, 6,27% de outras raças e 3,38% de duas ou mais raças. Hispânicos ou latinos de qualquer raça eram 13,4% da população (4,7% porto-riquenhos, 1,8% guatemaltecos, 1,5% salvadorenhos, 1,1% dominicanos, 0,9% mexicanos, 0,6% colombianos, 0,3% peruanos).

Havia 26.153 famílias, das quais 29,1% tinham filhos com menos de 18 anos de idade, 50,0% eram casais que viviam juntos, 10,2% tinham um chefe de família sem marido presente e 36,6% eram não-famílias. 28,7% de todos os domicílios eram compostos de indivíduos e 9,1% tinham alguém que morava sozinho e tinha 65 anos de idade ou mais. O tamanho médio da casa era 2,43 e o tamanho médio da família era 3,02.

No município, a distribuição etária da população mostra 21,4% com idade inferior a 18 anos, 9,0% de 18 a 24 anos, 34,5% de 25 a 44 anos, 22,1% de 45 a 64 anos e 13,0% com 65 anos de idade. Mais velho. A mediana de idade foi de 36 anos. Para cada 100 mulheres, haviam 91,3 homens. Para cada 100 mulheres com 18 anos ou mais, havia 88,6 homens.

A renda média para uma família na cidade era de US \$ 54.288, e a renda média para uma família era de US \$ 67.420. Os machos tiveram uma renda média de US \$ 46.122, contra US \$ 35.941 para as mulheres. A renda per capita da cidade foi de US \$ 27.758. Cerca de 8,0% das famílias e 16,0% da população estavam abaixo da linha da pobreza, incluindo 11,4% das pessoas com menos de 18 anos e 6,1% das pessoas com 65 anos ou mais.

Os imigrantes brasileiros têm uma presença importante em Framingham. Desde a década de 1980, um grande segmento da população brasileira vem da única cidade de Governador Valadares.

2.4.5 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

A economia de Framingham é predominantemente derivada de complexos de varejo e escritórios. Há dispersões de pequenas instalações de produção e serviços comerciais, como encanamento, mecânica e elétrica, que devem ser encontrados em comunidades de seu tamanho. Framingham possui três importantes distritos comerciais dentro da cidade, o "Triângulo Dourado", o Centro / Sul de Framingham e o Oeste de Framingham. Além disso, existem vários centros de negócios menores nas aldeias de Framingham Centre, Saxonville, Nobscot e ao longo do corredor da Rota 9.

O Triângulo Dourado era originalmente um distrito de três milhas quadradas no lado oriental de Framingham, limitado pela Worcester Rd. (Rota 9), Cochituate Rd. (Route 30) e Speen Street, em Natick. Em 1993, a área começou a se expandir para além das fronteiras do triângulo, com a construção do Clube de Atacado da BJ e uma Super Stop & Shop ao norte da Rota 30. Agora inclui a área original mais partes do Old Connecticut Path, Concord St. (Route 126) e Speen St. ao norte da Route 30. Devido ao tamanho e complexidade dessa área, Framingham e Natick operam cooperativamente como um único local. distrito distinto com zoneamento similar. A área é uma das maiores áreas comerciais da Nova Inglaterra.

A área foi formada com a construção do Shoppers World em 1951. Shoppers 'World era um grande shopping a céu aberto, o segundo nos EUA e o primeiro a leste do rio Mississippi. O shopping atraiu muitos outros projetos de construção de varejo para a área, incluindo Marshalls (1961, reconstruído como Bed, Bath e Beyond 1997), Caldor (1966, Reconstruído como Wal-Mart em 2002), Bradlees (década de 1960, reconstruída como Kohl's em 2002), a Route 30 Mall (1970), AMC Framingham 15, a Framingham Mall (1978, reconstruída em 2000), e Lowe's (antiga Verizon Building,

2006). Desenvolvimentos complementares em Natick incluem o Natick Mall (1966, reconstruído em 1991, expandido em 2007 e rebatizado de Natick Collection), Sherwood Plaza (1960), Cloverleaf Marketplace (1978), e o Home Depot. Em 1994, o Shoppers 'World foi demolido e substituído por um shopping center chamado Shoppers World. Há também sete hotéis e duas concessionárias de carros localizadas dentro do Triângulo.

Além das propriedades de varejo, há grandes empreendimentos comerciais na área, incluindo várias empresas sediadas no triângulo; a sede mundial da TJX fica no cruzamento da Rota 30 com a Speen St, assim como o escritório central da IDG e da IDC. Disruptor Beam, Breyers, Leggat McCall, a American Heart Association e a American Cancer Society, todos têm instalações na área. A sede da Boston Scientific fica em Natick, no antigo edifício Carling Brewery e no antigo complexo da Parkway. Há mais de uma dúzia de grandes complexos de escritórios nas e ao longo das fronteiras do Triângulo.

O centro da cidade fica entre a Memorial Square, formada pelo cruzamento da Concord St. com a Union Ave., ao norte e sua interseção de espelho na junção de Irving St. e Hollis St. na extremidade sul. A área é dividida pela Waverly St. (Route 135) e pela MBTA Commuter Rail. A estrutura de ancoragem de Downtown é a prefeitura, The Memorial Building.

De 2015 a 2016, toda a área passou por uma reconstrução multimilionária do cruzamento da Union Ave. e Concord St. que substituiu a rotatória por um cruzamento de sinal controlado. Luzes adicionais foram instaladas na interseção Irving St. / Hollis St., enquanto os sinais mais antigos da área foram atualizados. Todas as calçadas da área foram substituídas, iluminação atualizada e novas instalações, como assentos e bicicletários, também foram instaladas. O projeto estava programado para começar em 2012, mas foi adiado para 2014–2015. Outros atrasos levaram o projeto para 2015 devido às atualizações e substituições de serviços públicos necessários.

O sul de Framingham tornou-se o centro comercial da cidade com o advento da ferrovia na década de 1880. Eventualmente chegou a abrigar a Dennison Manufacturing e a antiga fábrica da General Motors Framingham Assembly, mas a área sofreu uma queda financeira após o fechamento dessas instalações no final dos

anos 80. Um influxo de imigrantes hispânicos e brasileiros ajudou a revitalizar o distrito a partir do início dos anos 2000. Junto com lojas de varejo brasileiras e espanholas, há restaurantes, serviços jurídicos e financeiros, escritórios e biblioteca da cidade, sedes policiais, um centro de artes cênicas e a filial local da Administração da Previdência Social. Várias lojas e restaurantes da Ásia e da Índia contribuem para o rico sabor étnico da região, e muitas pequenas empresas, restaurantes e lojas voltadas para o setor automotivo alinham a Waverly St., de Natick, no leste, até a Winter St., no oeste.

Em 2006, as fachadas dos edifícios Fitts Market & Hemenway foram submetidas a um projeto de restauração; essas estruturas recentemente renovadas receberam um Prêmio de Preservação da Comissão Histórica de Massachusetts de 2006 na Categoria de Restauração e Reabilitação. Além disso, vários projetos de varejo e habitação envolvendo o Arcade Building e o antigo Dennison Building Complex estão em fase de planejamento ou em construção.

A seção de negócios no lado oeste de Framingham funciona principalmente ao longo da Rota 9, começando em Temple St.; é dominada por dois grandes parques industriais / escritórios: o Parque Industrial de Framingham, no lado norte da Rota 9, e outro parque, no lado sul, ambos na fronteira de Framingham / Ashland / Southborough. Bose, Staples Inc e Applause têm sua sede mundial nesses parques, assim como a cadeia de lojas de conveniência Cumberland Farms; além disso, a Netezza, a Genzyme, a Capital One, a CA Technologies, a ITT Tech e o jornal local, The MetroWest Daily News, possuem instalações importantes. Duas das sete maiores concessionárias de automóveis de Framingham também estão em West Framingham: Ford e Toyota/ Scion.

As grandes extensões de apartamentos de vários andares e complexos de condomínios ocupam os dois lados da rota 9, desde Temple Street até os parques industriais. Esses edifícios representam a maioria das residências multifamiliares de Framingham e, juntamente com os complexos comerciais, ajudaram a criar uma grande rede de serviços de apoio no West Side: o segundo supermercado Super Stop & Shop de Framingham, dezenas de restaurantes e pubs. Hotel & Conference Center e Residence Inn by Marriott hotéis e uma grande creche estão todos na seção de duas milhas (3 km) da Rota 9 de Temple St. para Ashland.

O Distrito Histórico Comum de Framingham Center é o centro físico e histórico da cidade. Formado nas junções de Worcester Rd. (Rota 9), Pleasant St. (Rota 30), High St., Main St. e Edgell Rd. a presença dominante é a Universidade Estadual de Framingham. A escola tem vários milhares de estudantes, cerca de um terço dos quais moram no campus. No final dos anos 1960, a MassHighway substituiu o cruzamento por um viaduto, deprimindo a Rota 9 abaixo das estradas locais e destruindo a metade sul do antigo distrito de varejo do Centro. A metade restante abriga várias pequenas lojas, restaurantes, corretores de imóveis e escritórios legais.

O antigo depósito de Boston e Worcester Street Railway, no lado leste do centro, foi convertido em um shopping center no início dos anos 80 e abriga a Estação Postal Central (01703) e várias pequenas lojas. O centro é completado por One and Two Edgell Rd. (dois pequenos edifícios de varejo / escritórios), o histórico salão da vila, o Edifício Jonathan Maynard (uma antiga escola convertida em um prédio de escritórios que agora abriga a maior parte da administração do distrito escolar), o Centro Histórico de Framingham Society and Museum), vários bancos, um restaurante chinês, a estação paramédica American Medical Response e o McCarthy Office Building.

A aldeia de Nobscot, na intersecção de Water St., Edmands Rd. e Edgell Rd. perto de Nobscot Hill, e as aldeias Pinefield / Saxonville, localizadas onde Concord St., St. Water e St. Central se cruzam, são o lar de vários pequenos edifícios de escritórios, centros comerciais e postos de gasolina. em 2016, a cidade mudou sua filial satélite da biblioteca pública batizada de Christa McAuliffe de Saxonville para uma nova instalação em frente à Hemenway School em Nobscot. Saxonville é a casa dos antigos edifícios da Roxbury Carpet Company, hoje um parque industrial, e é um dos bairros históricos da cidade.

Além disso, a seção da Rota 9 do Viaduto da Rota 126 até a Rua Principal St. Edgell. O beetleback no Framingham Centre é altamente desenvolvido. Três concessionárias de carros, Acura, Chevrolet e Nissan, vários shoppings de tamanhos variados, muitos pequenos complexos de apartamentos, vários pequenos complexos de escritórios e outras pequenas lojas e restaurantes fazem da Rota 9 a principal via comercial de Framingham.

Finalmente, existem várias outras pequenas áreas de varejo e instalações em toda a cidade, por ex. perto de Mt Wayte Ave. e Franklin St .; a intersecção de Concord St. e Hartford St .; e ao longo da escola St., perto de Hamilton St.

3 INSTITUIÇÃO PARCEIRA - UNIVERSIDADE DE HAMAMATSU GAKUIN

A seguir, seguem os dados sobre a Universidade de Hamamatsu Gakuin.

Informações - Polo			
Nome	Universidade de Hamamatsu Gakuin		
Sigla	UHG		
Endereço	3 Chome-2-3	Nº	
Bairro	Nunohashi	Cidade	Hamamatsu
UF	Naka Ward	CEP	432-8012
E-mail	presidencia@desconta.com.br		

Quadro. Dados da Universidade de Hamamatsu Gakuin.

3.5.1 INSERÇÃO INSTITUCIONAL

Hamamatsu é uma cidade localizada na província de Shizuoka, Japão. No censo de 2018 a população era de 806.435 pessoas, sendo cerca de 12 mil brasileiros. **A cidade possui a maior concentração de brasileiros per capita no Japão. Dentro deste contexto encontra-se o Polo de Hamamatsu.**

Tem por objetivo, através da internacionalização institucional: oferecer educação de qualidade, para brasileiros que não teriam acesso ao ensino superior no Japão, com diplomas válidos no Brasil; permitir que os estudantes do Brasil, através de intercâmbios, tenham uma experiência acadêmica no Japão, ampliando seus conhecimentos acadêmicos e culturais; Trazer essas possibilidades aos brasileiros que residem no Japão é de extrema importância; A validade dos diplomas no Brasil é

fundamental para aqueles que decidirem retornar ao país, possam entrar no mercado de trabalho em níveis competitivos.

3.5.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Hamamatsu está localizada a 260 quilômetros de Tóquio. Hamamatsu consiste de uma planície, do Platô Mikatahara ao sul, e uma área montanhosa ao norte. É limitada pelo Lago Hamana ao oeste, o Rio Tenryū ao leste, e pelo Oceano Pacífico ao sul. Faz parte da província de Shizuoka.



Imagem. Localização de Hamamatsu.

3.5.3 ASPECTOS HISTÓRICOS

No período Nara (século VIII), a parte ocidental de Shizuoka foi chamado Totsu-afumi. Um mokkan (uma faixa de madeira na qual registros oficiais foram escritos) que foi encontrado em um local de escavação de Iba revela que o nome da cidade se origina como Hamamatsu há mais de 1.300 anos atrás. Sabemos também que os nomes de lugares de Inasa e Miyakoda, entre muitos outros, têm histórias igualmente longas.

Hamamatsu tornou-se um campo de batalha entre os clãs Tokugawa, Imagawa e Takeda durante as guerras civis que destruíram o país no século XVI. O famoso Castelo de Hamamatsu foi construído durante este período por Tokugawa Iyeyasu, o homem que mais tarde fundou o xogunato Tokugawa que governou durante o período Edo. Muitas batalhas importantes foram travadas durante os 17 anos que Tokugawa passou no castelo, incluindo a famosa Batalha de Mikatagahara em 1572. Durante o Período Edo, daimios na administração Tokugawa se tornaram senhores do castelo, e muitos desses senhores foram posteriormente designados para importantes posições no governo central. Como resultado, o castelo é conhecido como o “Castelo do Sucesso”.

Durante a pacífica era Edo após as guerras civis, Hamamatsu prosperou como uma importante estação de postagens localizada aproximadamente no centro da Tokaido Road. A estrada era a principal artéria que ligava a área de Kyoto / Osaka a Edo (atual Tóquio) durante séculos.

Sob a abolição do sistema Han em 1871, a atual parte ocidental de Shizuoka se tornou a prefeitura de Hamamatsu. Um corredor de prefectural foi estabelecido a Hamamatsu-juku (estação de Hamamatsu) que se tornou o centro da administração.

A cidade de Hamamatsu foi fundada em 1889 depois que o governo anunciou oficialmente a reorganização de cidades, vilas e aldeias. Foi também este ano quando a Ferrovia Tokaido foi totalmente aberta ao tráfego. Por volta de 1897, a Teikoku Seibo Co. (hoje Teibo), a Nihon Gakki Co. (agora Yahama), a Hamamatsu Momen Co. (hoje Nihon Keisen) e outras empresas foram estabelecidas, que construíram a fundação das indústrias em Hamamatsu.

Em primeiro de julho de 1911 Hamamatsu oficialmente tornou-se um município. Na época, ele tinha uma população de 36.782 e cobriu uma área de 8,66 km². Embora a economia da nação passou por uma série de altos e baixos no início da 20^a século, devido à I Guerra Mundial, Hamamatsu continuou a crescer de forma constante através da evolução rápida da matéria têxtil da cidade, tinturarias, instrumento musical e outras indústrias-chave.

A Segunda Guerra Mundial eclodiu em 1941. Hamamatsu tornou-se um alvo importante para ataques aéreos devido à base da Força Aérea e uma concentração

de fábricas de munições na área. Um total de 27 ataques aéreos e bombardeios navais atingiram a cidade durante a guerra, resultando em mais de 5.000 vítimas e a destruição de 30.000 casas. Em particular, o grande ataque aéreo de 18 de junho de 1945, ao amanhecer, transformou a cidade em um inferno. Posteriormente chamado de "Hamamatsu Major Air Raid", 1.157 pessoas foram mortas e 16.011 casas foram destruídas neste dia horrendo.

A Guerra do Pacífico terminou em 15 de agosto de 1945. As pessoas se levantaram das ruínas para construir suas vidas destruídas, combatendo a fome e a pobreza ao longo do caminho. As indústrias manufatureiras receberam apoio especial e, como resultado, elas foram restauradas para 70% da capacidade pré- guerra em apenas três anos. Em particular, as três principais indústrias de Hamamatsu, têxtil, instrumento musical e motocicleta, desenvolveram-se rapidamente durante esse período.

A cidade de Hamamatsu continuou a crescer de forma constante e expandiu seu tamanho fundindo-se com cidades e aldeias vizinhas. Muitas infraestruturas foram construídas durante o período de rápido crescimento nos anos 50. Também foram realizadas melhorias nas infraestruturas sociais, como a Ferrovia Tokaido Shinkansen, a Via Expressa Tomei e o Canal de Irrigação de Mikatabara, que tiveram efeitos significativos no desenvolvimento de Hamamatsu.

Além disso, a elevação das ferrovias Tokaido e Enshu, que dividiam a cidade nas quatro direções da bússola, tornava o tráfego da cidade significativamente mais suave. Foi também nessa época que a Praça Norte da Estação de Hamamatsu foi reconstruída, e um terminal de ônibus de 16 lados foi concluído em 1982. Foi também em 1982 que a população de Hamamatsu chegou a 500.000 pessoas.

Em 1982, Hamamatsu foi designada como uma região do plano de desenvolvimento de tecnópolis, o que leva a iniciativas para tecnologias avançadas, como ótica e eletrônica, sendo desenvolvidas rapidamente. O Centro Internacional de Neurologia de Hamanako foi concluído em 1992, e o zoneamento da área do Miyakoda Techopolis foi concluído um ano depois. Tudo está no lugar para Hamamatsu se desenvolver como uma cidade industrial avançada que foca em pesquisa e desenvolvimento, e a tecnologia desenvolvida em Hamamatsu, cidade da

indústria, no campo de alta tecnologia em particular, chamou a atenção não só do Japão, mas também do mundo inteiro.

Por outro lado, Hamamatsu está elaborando proativamente políticas relacionadas ao desenvolvimento cultural da cidade como uma “Cidade da Música”. O ACT City foi construído em 1994 e tornou-se um símbolo do novo Hamamatsu. Desde então, muitos encontros e competições internacionais, como o Concurso Internacional de Piano, foram realizados dentro do complexo. Desde que aceitou o desafio, em 1988, de se tornar uma “Cidade de Convenções Internacionais”, Hamamatsu aceitou visitantes de todo o mundo. Um bom exemplo é a Exposição de Flores do Lago Hamana, realizada em 2004, que atraiu 5.440.000 visitantes de todo o país e do exterior durante os seis meses em que foi realizada.

Em 1996, Hamamatsu foi designado como uma cidade central. A cidade promoveu sua ampla administração regional como o “núcleo” da região oeste da província de Shizuoka. Em 2003, ano em que a população da cidade chegou a 600.000, Hamamatsu estabeleceu conselhos de fusão com outras 11 cidades, vilas e aldeias nas regiões do rio Tenryu e do lago Hamana. Sob um "espírito de igualdade", reuniões do conselho foram realizadas para discutir a fusão e em julho de 2005, Hamamatsu se fundiu com 11 outros municípios para se tornar um novo Hamamatsu. Além disso, em 1º de abril de 2007, a cidade tornou-se uma cidade designada por ordenanças. Com o mesmo nível de autoridade de uma prefeitura e seus grandes recursos financeiros, a cidade agora pode avançar solidamente promovendo uma administração desejada pelos cidadãos.

Em 1 de julho de 2011, cidade de Hamamatsu saudou o 100º aniversário da sua criação. A fim de passar no “Yaramaika Espírito” (Yaramaika = “Vamos fazê-lo” no dialeto local), que é uma força importante no desenvolvimento da cidade, a cidade realizou muitos 100 th projetos comemorativos de aniversário com o conceito de “Shining em o Futuro ' Espírito Yaramaika ! ~ PRÓXIMO 100 ~ ”.

Além disso, o personagem mascote comemorativo “Daimyo of Success, Ieyasu-kun” foi criado e tornou-se o prefeito da cidade da fortuna.

3.5.4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A partir do censo japonês de 2008, a população total foi estimada em 824.057. A partir de um ano não especificado, 29.635 não-japoneses vivem em Hamamatsu. A partir de 2008, o número de não japoneses em Hamamatsu era de 33.332, e em 2010 o número era de cerca de 30.000. A população de estrangeiros nikkeis aumentou depois que uma mudança de 1990 na lei de imigração japonesa permitiu que eles trabalhassem no Japão. Muitos estrangeiros trabalham no setor manufatureiro, assumindo empregos temporários nas fábricas da Honda, Suzuki e Yamaha.

Desde 1990, o número de crianças não japonesas em Hamamatsu aumentou. Natsuko Fukue, do The Japan Times, escreveu em 2010 que muitas crianças estrangeiras têm dificuldade em se integrar à sociedade em Hamamatsu porque "as comunidades japonesas e estrangeiras vivem em grande medida separadas umas das outras".

A população estrangeira caiu significativamente após a crise financeira global em 2008, com o governo da cidade de Hamamatsu oferecendo ajuda a alguns estrangeiros para retornar aos seus países de origem.

3.4.5 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Graças à combinação de: desenvolvimento das indústrias japonesas e mudança estrutural de produtos, desde a industrialização envolvendo a indústria primária até a mecanização e informatização, e a paixão do Japão pela indústria manufatureira, a cidade de Hamamatsu se transformou em uma cidade industrial. A Hamamatsu viu o surgimento de várias empresas que se tornaram marcas mundiais, incluindo a Suzuki Motor Corporation, a Yamaha Corporation, a Honda Motor Co. Ltd., a Roland Corporation, a Hamamatsu Photonics, Co. Ltd., etc. No processo de desenvolvimento dessas indústrias tecnologias sofisticadas foram desenvolvidas e uma concentração de múltiplas camadas de indústrias foi formada facilitada pela

especialização na manufatura. As indústrias de manufatura, centradas em têxteis, instrumentos musicais e equipamentos de transporte.

A presença de empresas globais e organizações de pesquisa confere à cidade potencial de P & D uma vantagem internacional, e pequenas e médias empresas e empresas de capital de risco estão entre as corporações que produzem inúmeras tecnologias e produtos que são únicos ou dominantes em seus respectivos mercados. Mais da metade do valor da remessa de produtos manufaturados é gerada pela indústria de equipamentos de transporte, com a proporção ainda maior se as indústrias relacionadas forem incluídas. Uma ampla aglomeração industrial foi formada por indústrias de empresas de motocicletas e veículos motorizados a empresas de construção de barcos que tiram proveito geográfico do vizinho Lago Hamana, bem como da indústria aeroespacial da próxima geração.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FATEC-PR pretende, através do Programa de Mobilidade Acadêmica, proporcionar a troca acadêmica entre o corpo docente e discente da instituição. Por meio disto, estimular o desenvolvimento artístico-cultural, científico, tecnológico e de inovação, com instituições parceiras e instituições de ensino do grupo da mantenedora da FATEC-PR, conforme descritas neste programa.